

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO**

**PROPOSTAS DE LAZER E TURISMO DA ASSOCIAÇÃO
DOS CLUBES DA MELHOR IDADE
DO DISTRITO FEDERAL (ABCMI)**

MARIA AMÉLIA NASCIMENTO DE SOUZA

**Brasília, DF
Janeiro de 2004**

S729p SOUZA, Maria Amélia Nascimento de.

Propostas de Lazer e Turismo da Associação dos Clubes da Melhor Idade do Distrito Federal (ABCMI)/Maria Amélia Nascimento de Souza - Brasília,2004.

80f.: il.

Orientadora: Ellen Woortmann

Monografia (Especialização) – Universidade de Brasília. Especialização para Professores e Pesquisadores em Turismo e Hospitalidade.

Bibliografia: f

1.Turismo. 2.Lazer 3.Terceira Idade

I-Título

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO PARA PROFESSORES E
PESQUISADORES EM TURISMO E HOSPITALIDADE**

**PROPOSTAS DE LAZER E TURISMO DA ASSOCIAÇÃO DOS
CLUBES DA MELHOR IDADE (ABCMI)**

MARIA AMÉLIA NASCIMENTO DE SOUZA

ORIENTADORA: ELLEN WOORTMANN

Monografia apresentada ao Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Turismo e Hospitalidade.

**Brasília, DF
Janeiro de 2004**

LISTA DE GRÁFICOS

1- PREVISÃO DE VIAGENS MUNDIAIS, 1995-2020.....	26
--	-----------

LISTA DE TABELAS

1- ESTRUTURA DA DISTRIBUIÇÃO TURÍSTICA.....	19
2- PREVISÃO DAS CHEGADAS DE TURISTAS INTERNACIONAIS POR REGIÃO... 	26
3- PONTOS TURÍSTICOS MAIS VISITADOS NO DF.....	30
4- CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO.....	32

Dedico este trabalho à memória de Amara Francelina do Nascimento, minha avó paterna, que me criou como filha, com dedicação e zelo extremos.

Ela é especialmente importante para mim pelo que me transmitiu: desde a compreensão dos fatos da vida até a importância do conhecimento.

Morreu aos 80 anos, mantendo sua autonomia e sua capacidade de se indignar, recusando-se à resignação e à passividade.

Ela me ensinou a acreditar na pessoa idosa.

AGRADECIMENTOS

Eterna gratidão a Deus por guiar meus passos.

Agradeço à grande mestra Ellen Woortmann, doutora em Antropologia, por sua preciosa orientação e empenho ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço às pessoas idosas que gentilmente colaboraram na realização desta monografia.

Agradeço especialmente à minha irmã Maria Lívia do Nascimento, doutora em Psicologia, que leu e analisou criticamente o trabalho, refinando e expandindo conceitos e cuja cultura geral, devoção e entusiasmo, em longas horas de trabalho, contribuíram para melhor expressão das idéias contidas neste estudo.

Agradeço a Lúcio Camilo, meu namorado e amigo, que paciente e eficientemente me ajudou na tabulação das respostas do questionário da pesquisa de campo e na digitação do trabalho.

Agradeço à atenção da equipe de funcionários da Biblioteca do CET-UnB e de maneira especial à bibliotecária Veruska da Silva Costa pela orientação da formatação do trabalho.

Agradeço aos professores Luiz Otávio da Justa Neves, Marcy Natividade Neto e Sônia Marlene Pérez Faria, do Senac-DF, pelo incentivo aos estudos e pela oportunidade que me deram de poder cursar a Especialização para Professores e Pesquisadores em Turismo e Hospitalidade, no Centro de Excelência em Turismo, da Universidade de Brasília.

Agradeço aos meus pais, filhos, irmãos e amigos por sempre estarem ao meu lado.

E também a:

Prof. Maria Laís Mousinho Guidi (NEPTI-UnB)

Prof. Maria Regina Moreira (NEPTI-UnB)

Prof. João Batista de Medeiros (Subcomissão do Idoso no Senado Federal)

Abílio Fábio de Cerqueira Júnior (Presidente da ABCMI-DF)

Maria de Lourdes da Silva Severina (Pres.da Associação de Idosos de Taguatinga)

“Para que a velhice não represente uma derrisória paródia de nossa existência anterior, só existe uma solução: continuar lutando por objetivos capazes de conferir um sentido a nossa existência: tais como o devotamento a indivíduos, coletividades ou causas, o trabalho político, ou social, intelectual e criador”.

(Simone de Beauvoir)

RESUMO

O presente trabalho visa promover um estudo das programações de lazer e turismo oferecidas pela Associação dos Clubes da Melhor Idade (ABCMI-DF) a seus associados, em sua grande maioria, pertencentes à classe média do Distrito Federal. Verifica o nível de satisfação dos participantes em relação a estas propostas e comprova os benefícios delas para as pessoas idosas, em forma de maior qualidade de vida e reintegração à sociedade. Esta associação envolve entidades privadas sem fins lucrativos; fundadas e administradas pelos próprios associados. Trata-se de um programa de incentivo às práticas de lazer e turismo voltadas para pessoas a partir de 50 anos, sob a coordenação e acompanhamento do governo brasileiro, por meio do Ministério do Turismo e da Embratur. Especificamente analisa a ABCMI e suas atividades.

Palavras-chave: Turismo, Lazer, Terceira Idade.

ABSTRACT

The present work searches promote a program study into the schedule of leisure and tourism proposed by Associação Brasileira dos Clubes da Melhor Idade – ABCMI (Brazilian Association of Full Age) to its members, in its great majority, belonging to the media class of Distrito Federal. This association involves private entities, established by own foundation members. The program deals with age starting from 50 (fifties). Under supervision and assisted by Brazilian government throughout tourism ministry and Embratur. Over and above that to attend ABCMI activities.

Lemma: Tourism, Leisure, Full Age

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO 1-TURISMO E LAZER.....	15
1.1-TURISMO: CONCEITOS, DEFINIÇÕES E FUNÇÕES.....	15
1.2-LAZER.....	20
1.3-TIPOLOGIAS DO TURISMO: AS MAIS PRATICADAS E AS MENOS PRATICADAS PELAS PESSOAS DA MELHOR IDADE.....	21
1.4-O TURISMO NO MUNDO.....	24
1.5-O TURISMO NO BRASIL.....	27
1.6-TURISMO E LAZER NO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO.....	29
CAPÍTULO 2–TER MAIS DE 60: QUESTÕES, REFLEXÕES E PRÁTICAS DE LAZER E TURISMO.....	35
2.1-A CONDIÇÃO DO IDOSO NA SOCIEDADE.....	35
2.2-O PERFIL DO IDOSO DO DISTRITO FEDERAL.....	43
CAPÍTULO 3 – PROPOSTAS DE LAZER E TURISMO NA ASSOCIAÇÃO DOS CLUBES DA MELHOR IDADE DO DISTRITOFEDERAL.....	45
3.1-ASSOCIAÇÃO DOS CLUBES DA MELHOR IDADE (ABCMI).....	45
3.2-ABCMI DO DISTRITO FEDERAL.....	47
3.3-ANÁLISE PRELIMINAR DOS RESULTADOS DA PESQUISA.....	51
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
5. BIBLIOGRAFIA.....	61
I. ANEXOS	

INTRODUÇÃO

Os países em desenvolvimento como o Brasil vêm apresentando nas últimas décadas um progressivo declínio nas suas taxas de mortalidade e também, mais recentemente, nas suas taxas de fecundidade. Esses dois fatores associados promovem a base demográfica para um envelhecimento real da população brasileira.

Dados publicados em 2001 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pela Organização das Nações Unidas (ONU) dão conta de que, em números absolutos, o Brasil ostentará em 2025 uma das maiores populações de idosos do mundo. A peculiaridade do caso brasileiro deve-se ao fato de que esse envelhecimento se dá de forma rápida, ao contrário da população européia, por exemplo, que envelheceu lentamente.

O censo 2001 demonstrou ainda que mais de 14 milhões de pessoas têm mais de 60 anos, o que representa 8,6% da população (contra os 7,3%, apurados pelo censo anterior, de 1991), chegando a contabilizar a existência de mais de 24 mil brasileiros centenários.

Esse envelhecimento tem-se dado com maior qualidade de vida devido a vários fatores, entre eles: o avanço da medicina, o maior nível de escolaridade dos brasileiros, o maior cuidado com a saúde e a aparência, a prática de atividades físicas e, como queremos comprovar, a prática do lazer e do turismo.

No Distrito Federal o número de idosos já é significativo, constituído por mais de 100 mil pessoas. Os idosos de classe média do DF são em geral funcionários públicos e profissionais liberais aposentados que escolhem o Distrito para morar devido ao clima ameno, às grandes áreas verdes, aos parques e ao comércio perto de casa.

As condições financeiras deste segmento da população brasiliense possibilitam a prática do turismo e do lazer, tendo em vista que a renda média dessas pessoas, segundo o IBGE, está em torno de R\$ 1.700, 00, sendo a maior de todo o território nacional, o que os torna alvo preferenciais de campanhas de incentivo ao consumo, incluindo lazer e turismo.

A pesquisa desses dados, aliados ao trabalho prático que realizei durante seis anos, em empresa de turismo de Brasília, levaram-me a escolher como tema para esta monografia o turismo para idosos.

Na empresa citada, desenvolvi um projeto de lazer e turismo para as pessoas na faixa etária por volta de 60 anos ou mais, o qual proporcionava atividades esportivo-culturais, encontros e viagens em grupo, direcionados para esse segmento da sociedade, no DF e Entorno. A elaboração do projeto e, posteriormente, a vivência como coordenadora do programa me possibilitaram conhecer de perto a dinâmica desse tipo de turismo, o qual favorece amplamente os empresários do setor, bem como a clientela que dele obtém benefícios como maior qualidade de vida e exercício da cidadania.

O envolvimento com os participantes do programa colocaram-me em contato com pessoas e entidades que trabalham em prol dessa faixa da população, como é o caso da Associação dos Clubes da Melhor Idade (ABCMI).

Esta experiência gratificante e a admiração que tenho por pessoas idosas, as quais me fazem lembrar de minha avó paterna, que me criou com carinho e dedicação, levaram-me à escolha do tema: Proposta de Lazer e Turismo na Associação dos Clubes da Melhor Idade do Distrito Federal.

O objetivo da pesquisa foi o de promover um estudo de caso das propostas de lazer e turismo direcionados para a faixa de pessoas acima de 60 anos, da classe média do Distrito Federal. A intenção inicial era a de estudar todos os movimentos em prol do turismo da terceira idade nas Regiões Administrativas do DF, porém, em vista do prazo exíguo concedido para este trabalho, optei pelo enfoque específico na ABCMI, reservando as informações e conhecimentos extras adquiridos durante a pesquisa de campo para aproveitamento em futuros trabalhos.

Definido o objeto de estudo, algumas reflexões podem ser feitas. A sociedade contemporânea não tem deixado espaço para as pessoas idosas tornarem-se participantes. Os idosos de hoje viveram uma adolescência muito contida. As mulheres se casavam cedo para se livrarem da educação rigorosa dos pais. Em geral, depois do casamento tinham que se dedicar exclusivamente ao marido e aos filhos e, algumas vezes, quando as condições

sócio-econômicas permitiam, ao trabalho e estudo, não sobrando recursos e tempo para lazer e turismo.

Os homens trabalhavam de forma exaustiva para prover o sustendo da família, muitas das vezes em três turnos consecutivos, ou alternados com os estudos. As pessoas classe média (objeto de estudo deste trabalho), chegam agora à aposentadoria, com mais qualidade de vida do que no início do século XX, com certa estabilidade financeira e muita vontade de viver e de se divertir. Gostam de dançar, de fazer amigos e de viajar.

No Distrito Federal, a Embratur por intermédio da Associação dos Clubes da Melhor Idade espalhadas por todo o Brasil, como veremos no desenrolar do trabalho, vem desenvolvendo projetos com o objetivo de ajudar a elevar a auto-estima de homens e mulheres que se sentem parte da sociedade em que vivem e que encaram a velhice não como o fim da vida, mas sim como a melhor parte dela.

A problematização da presente monografia se fez principalmente a partir das seguintes questões:

- O que é a Associação dos Clubes da Melhor Idade? Quais seus objetivos? A quem se destina?
- Quais são e como funcionam as propostas de lazer e turismo da Associação dos Clubes da Melhor Idade (ABCMI) do Distrito Federal? Elas satisfazem os associados? É possível melhorá-las?

A verificação se fez por meio de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. As análises tiveram caráter tanto qualitativo quanto quantitativo, possibilitando reflexões multidisciplinares em torno das argumentações iniciais e também sobre a sustentabilidade da prática de turismo e de lazer voltada para essa faixa específica da comunidade no Distrito Federal. Os estudos levantados na pesquisa bibliográfica fundamentaram e explicaram os aspectos sociais, econômicos, históricos, antropológicos e turísticos que envolvem as questões levantadas, definindo a dinâmica do idoso, seu interesse por lazer e turismo e os possíveis benefícios dessas práticas em suas vidas. O referencial teórico levantado possibilitou também a seleção dos conceitos que funcionarão como ferramentas básicas para as análises aqui propostas.

Assim sendo, nesse trajeto, o quadro teórico de apoio contempla desde as concepções de autores mais tradicionais, como Simone de Beauvoir, Cilene Swain Canoas, J. E. Zurita e Jean Michel Hôte, passando por Anita Liberalesso Néri, como também inclui autores mais contemporâneos como: Christiane Vandenplas-Holper, Maria Laís Mousinho Guide, Maria Regina L. P. Moreira, Klaas Woortmann e Ellen F Woortmann.

No que se refere à pesquisa de campo, foram utilizadas duas formas de coleta de dados: questionários e entrevistas. Um formulário do questionário e um exemplar do roteiro das entrevistas se encontram anexos a esta monografia. Tais instrumentos foram privilegiados por terem sido considerados os mais operativos para descrever e compreender o objeto de estudo, numa perspectiva sociológica. A seguir apresento de forma sucinta a maneira como foram utilizados:

a) Questionário aplicado a 31 associados da Associação dos Clubes da Melhor Idade (ABCMI) do DF (Anexo 1)

Além de dados pessoais, o questionário colheu respostas a 27 perguntas sobre a condição de vida dos pesquisados, seus sentimentos relativos a questões sócio-econômicas e culturais, opiniões sobre utilização do tempo livre, preferências e críticas sobre as propostas de lazer e turismo oferecidas pela associação. O objetivo deste questionário foi o de caracterizar o público-alvo estudado e levantar suas opiniões sobre as propostas de lazer e turismo da ABCMI e das atividades de turismo como um todo, bem como arregimentar subsídios para a conclusão do trabalho.

As respostas aos questionários foram obtidas em eventos de lazer da ABCMI, tais como: chás, bailes e reuniões mensais da associação, ocasião em que os associados gentilmente se dispuseram a preencher o formulário. Os dados então coletados foram tratados quantitativamente, resultando em porcentagens (Anexo 4), que serão apresentadas no III Capítulo: Resultados da Pesquisa.

b) Entrevistas detalhadas realizadas com 3 homens e 3 mulheres na faixa etária entre 63 e 77 anos, de classes sociais diferentes e hábitos de vida também diferentes, integrantes ou não integrantes da ABCMI. (Anexo 2).

As entrevistas continham 46 perguntas sobre diversos assuntos, desde qual a melhor denominação para a pessoa que ultrapassa os 60 anos, passando pela legislação de idosos, questões de saúde, qualidade de vida e família, até preferências e rejeições por tipos de turismo e lazer. Contribuíram enormemente para as análises, uma vez que expuseram o registro detalhado das histórias, sentimentos, opiniões de pessoas com grande riqueza de experiência, de recordações, de tensões diante da vida e com uma multidão de reações ante a realidade social, o que é muito difícil de se obter em formulários.

Estas entrevistas realizadas com os seis voluntários mostraram também que as pessoas com mais de 60 anos que participam de algum tipo de associação para idosos (ABCMI e outras) estão muito mais satisfeitas, vivendo com mais qualidade do que aquelas que não participam de nenhum grupo social específico da faixa etária, como foi ilustrado por vários depoimentos, inclusive o de uma associada da ABCMI (N.S.L. 67 anos) citado no capítulo II, tópico 1, pág. 42, deste trabalho.

c) Entrevistas detalhadas com dirigentes de associações e representantes de órgãos direcionados aos idosos (Anexo 3).

O terceiro instrumento continha 20 perguntas a respeito da constituição, fundação e objetivos das associações de idosos, além de dados sobre os associados, sobre as propostas de lazer e turismo oferecidas aos participantes e a satisfação dos mesmos quanto às programações. Foram entrevistados: o Presidente da ABCMI-DF: Abílio Fábio de Cerqueira Júnior, a Presidente da Associação de Idosos de Taguatinga (associação ligada à Gerência de Valorização do Idoso da Secretaria de Ação Social do GDF): Maria de Lourdes da Silva Severina, o Assessor da Subcomissão do Idoso no Senado Federal: Professor João Batista de Medeiros e a Professora Maria Laís Mousinho Guidi do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade (NEPTI-UnB).

Tais depoimentos trouxeram diversas informações sobre as políticas nacionais e locais de Turismo, sobre o funcionamento de associações, sobre as lutas em prol dos direitos dos idosos e outras informações, que ao serem cruzadas com os demais dados levantados, construíram as reflexões desenvolvidas no presente trabalho.

A apresentação do trabalho se fez de forma sistêmica, percorrendo o Capítulo I sobre o Turismo e o Lazer como um todo, para que o leitor possa se situar no contexto da disciplina.

Na sequência, o Capítulo II enfoca questões e reflexões gerais sobre a condição do idoso na sociedade, o perfil do idoso no Distrito Federal e práticas de lazer e turismo a partir do referencial teórico levantado pela bibliografia. Nele são também apresentados depoimentos e observações coletados durante a pesquisa de campo.

Já o Capítulo III responde os questionamentos da monografia, definindo e conceituando a Associação dos Clubes da Melhor Idade, os objetivos e as propostas de lazer e turismo da entidade com relação a seus associados. Este último capítulo apresenta ainda o resultado da tabulação e análise das 27 questões do questionário realizado com os 31 associados.

O trabalho é finalizado apresentando de maneira sucinta algumas considerações finais na tentativa de compor uma conclusão.

CAPÍTULO I

TURISMO E LAZER

1.1. TURISMO: CONCEITOS, DEFINIÇÕES E FUNÇÕES.

Turismo é um conceito abrangente e multidisciplinar, que nos leva a uma gama de reflexões e compõe sua essência a partir de diversas áreas do conhecimento humano: Sociologia, Antropologia, Economia, Psicologia, Geografia, História, Educação, Ecologia, Gastronomia e inúmeras outras.

Observa-se uma preocupação constante entre os estudiosos do Turismo¹ no sentido de conceituá-lo e estabelecer se sua natureza é científica ou não. Beni (2001, pág 41) deixa explícita a idéia de que:

“Observa-se uma preocupação interrogativa em alguns meios acadêmicos, no sentido de sabermos se Turismo é ciência, em que estágio de desenvolvimento se encontra e se poderia ser tratado em etapa de cientização. A verdade é que muitos teóricos, desde Krapf e Hunziker e todos os pesquisadores da escola berlinense, passando por Fuster, da escola funcionalista, que compendiou pela primeira vez o conhecimento do Turismo, apresentando as diversas correntes de pensamento teórico, bem como os autores da atualidade como: Jafari, Ritchie, Krippendorf, Keller, Swarbrooke, Figueirola, Cardenas, Wahab, Gutiérrez, Bordas, Defert, Acerenza, Baretje, pela Escola de Frankfurt que faz a crítica teórica dos marxistas, vendo o Turismo circunscrito à relação de consumo, até os estruturalistas da corrente do sistemismo como: Sessa, Beni, Pierre Lané, Molina e Boullón, bem como fenomenologistas como Ceteno e estudiosos do cotidiano como Maffesoli vêm investigando e propondo as bases de categorização epistemológica do Turismo, contribuindo todos eles para o estabelecimento de seus fundamentos científicos”.

¹ Nesta monografia a palavra Turismo, iniciada por “T” maiúsculo será usada quando se relacionar a conteúdo acadêmico, disciplina ou área econômica. Nos demais casos, quando se referir à atividade turística, será grafado com “t” minúsculo.

Na verdade, o Turismo não é apenas um conjunto de práticas meramente comerciais, mas trata-se da reunião de vários fenômenos internalizados no ser humano. Como tal pertence intrinsecamente à Antropologia e à Psicologia, nas quais, por exemplo, se encontrariam as atitudes e as sensações antes, durante e após uma viagem.

Em torno do imaginário cristalizam-se e generalizam-se atitudes emocionais poderosas. Os habitantes do campo procuram as cidades associando-as à idéia de centros de realizações, de saber, de comunicação e de luz. Por outro lado, os habitantes das cidades procuram no campo uma forma natural de vida, de paz, inocência e virtudes simples.

Ainda no terreno das emoções podemos dizer que o turismo é surpreendente e prodigioso já que busca satisfazer o instinto do homem de vagar por mundos desconhecidos, de conhecer novas culturas e novos povos. Desde a Antigüidade o homem viaja para ultrapassar as fronteiras, desafiar os mares, desbravar florestas, atravessar montanhas e conquistar nações, no intuito, talvez, de encontrar a explicação para sua própria existência.

Os estudos sobre o Turismo tiveram início há poucas décadas, porém a prática é conhecida por povos bastante antigos como os gregos, os romanos e os hebreus.

Margarita Barretto (1995, pág. 9) afirma que:

“Há autores que situam o começo do turismo no século VIII a.C., na Grécia, porque as pessoas viajavam para ver os jogos olímpicos a cada quatro anos (De la Torre 1991, pág.12). Os romanos teriam sido os primeiros a viajar por prazer. Informações obtidas através de pinturas pré-históricas, azulejos, placas, vasos, mapas, demonstram que os romanos iam à praia e aos *spas*, buscando, nas primeiras, divertimento (há registros pictóricos de moças usando biquini, jogando bola na praia), e nos segundos, cura. É muito provável que, se fosse realizada uma

pesquisa em tempos anteriores e em outras culturas, além da greco-romana, encontrar-se-iam antecedentes ainda mais remotos, chegando-se a supor que o ser humano sempre viajou, seja definitivamente (migrando) ou temporariamente (retornando). As pesquisas arqueológicas revelam, por exemplo, que há 13 mil anos, os grupos humanos habitantes da Caverna de Madasin, nos Pirineus franceses, viajavam até o mar e retornavam (Leakey 1985)”.

Etimologicamente o vocábulo Turismo surge na Inglaterra do século XVII, embora sendo derivado da palavra *tour*, de origem francesa, esclarece Barretto (1995, pág. 43):

“Isso aconteceu porque, durante o tempo em que a Inglaterra esteve ocupada pelos franceses (normandos, século X até o XIV), a corte passou a falar francês, e o inglês escrito quase desapareceu. A palavra *tour* quer dizer volta e tem seu equivalente no inglês *turn*, e no latim *tornare*”.

Andrade (2001, pág. 31) acredita que a origem da palavra *tour* vem de épocas muito anteriores aos termos latinos *tornare* ou *tornus*, não da língua francesa, mas do hebraico antigo, em seu sentido puro e literal, como expressão designativa de viagem de exploração, de descoberta e de reconhecimento, usado como indicativo de viagem turística.

Na literatura específica encontramos várias definições sobre Turismo, que vale a pena destacar (Andrade, 2001, pág. 34 a 37):

Hermann von Schullern (1911, pág. 10)

“Turismo é o conceito que compreende todos os processos, especialmente os econômicos, que se manifestam na chegada, na permanência e na saída do turista de um determinado município, país ou estado”.

Morgenroth (1929, V.IV):

“Tráfego de pessoas que se afastam temporariamente do seu lugar fixo de residência para deter-se em outro local com o objetivo de satisfazer suas necessidades vitais e de cultura ou para realizar desejos de diversas índoles, unicamente como consumidores de bens econômicos e culturais”.

Bormann (1931, pág. 10):

“Conjunto de viagens cujo objeto é o prazer ou por motivos comerciais ou profissionais ou outros análogos e durante os quais a ausência da residência habitual é temporária. Não são incluídas em turismo as viagens realizadas para ir ao local de trabalho”.

Walter Hunziker e Kurt Krapf (1942, pág. 16):

“Turismo é o conjunto das relações e dos fenômenos produzidos pelo deslocamento e pela permanência de pessoas fora do seu local de domicílio, sempre que ditos deslocamentos e permanência não estejam motivados por uma atividade lucrativa”.

Luis Fernandez Fuster (*apud* Barretto, 1995, pág. 9 a 13):

“Turismo é, de um lado, conjunto de turistas; do outro os fenômenos e as relações que esta massa produz em consequência de suas viagens. Turismo é todo o equipamento receptivo de hotéis, agências de viagens, transportes, espetáculos, guias-intérpretes que o núcleo deve habilitar para atender às correntes (...)”.

“Turismo é o conjunto das organizações privadas ou públicas que surgem para fomentar a infra-estrutura, a expansão do núcleo e as campanhas de propaganda (...)”.

Organização Mundial do Turismo – OMT (*apud* Barretto, 1995, pág. 9 a 13):

“Soma de relações e de serviços resultantes de um câmbio de residência temporário e voluntário motivado por razões alheias a negócios ou profissionais”.

Uma das mais recentes definições de Turismo é a de Oscar de La Torre (México):

“O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente, por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando

múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural” (De La Torre, 1992, pág. 19).

Alguns aspectos são relevantes e comuns nas definições sobre Turismo, como o caráter não lucrativo das visitas para os visitantes, os deslocamentos temporários dos turistas para fora do seu local de domicílio, o intercâmbio de divisas econômicas e culturais entre regiões, assim como a categoria de livre escolha da viagem.

Krippendorf (apud Beni, 2001, pág.188) elaborou a tabela a seguir, em que reúne os principais grupos de necessidades turísticas de um lado e, de outro, as principais empresas de turismo capazes de satisfazê-las.

TABELA 1
ESTRUTURA DA DISTRIBUIÇÃO TURÍSTICA

PRINCIPAIS GRUPOS DE NECESSIDADE	EMPRESAS DE TURISMO
Deslocamento	Transportadoras para curtas, médias e longas distâncias, oferecendo transporte ferroviário, rodoviário, aéreo, marítimo, fluvial, lacustre, etc. Locadoras de vídeo
Alojamento	Hotéis, motéis, <i>camping</i> , imobiliárias para locação de férias, etc.
Alimentação	Restaurantes, lanchonetes, hotéis, motéis, supermercados, etc.
Lazer e Entretenimento	Hotéis, boates, bares, cinemas, teatros, cassinos e outras instalações de lazer e entretenimento.
Saúde, convalescença e restabelecimento	Policlínicas, balneários, sanatórios, termas, estações de águas, <i>spas</i> , etc.
Informação e organização <i>de viagens</i>	Agências de viagens e operadoras de turismo, transportadoras, hotéis, organizações corporativas, etc.

Se tomarmos como ponto de vista suas funções, o turismo logo aparece como sinônimo de viagens e divertimento e também como uma sofisticada atividade de prestação

de serviços que movimentam a economia mundial, gerando emprego e renda para milhões de pessoas. Entretanto, tem ele outras funções menos referidas, menos analisadas. Uma delas diz respeito à sua nobre missão de unir pessoas de diferentes raças idades e culturas, desfazendo, muitas vezes, preconceitos raciais e separatismos, sendo, provavelmente, um dos poucos propulsores de respeito às diferenças entre os povos. Neste sentido, a prática do turismo e do lazer é favorável aos idosos, uma vez que durante as viagens e em situações de descontração e divertimento os comportamentos preconceituosos são minimizados também em relação a eles. Em geral pessoas em ambiente de lazer e turismo se imbuem de seus melhores sentimentos de irmandade e solidariedade para com os demais participantes.

1.2. LAZER

Quando falamos em lazer, estamos nos referindo a atividades que acontecem no período de tempo livre que temos para nós, depois de atendidas as necessidades da vida e as obrigações de trabalho. Além dessa idéia de aproveitamento do tempo, o conceito de lazer engloba a noção de estado de permissão e de liberdade. Contém, ainda, a idéia de repouso ou ocupação voluntária, de disponibilidade para o prazer e de atividade produtora de satisfação.

É interessante saber como se originam as palavras. O termo lazer vem do latim *licere*, que significa “ser permitido” Ou seja, significa poder executar livremente tarefas não obrigatórias. A idéia de lazer remete positivamente à noção de ócio.

Esses momentos também podem ser ocupados de forma agradável, com atividades lúdicas, voluntariamente escolhidas, praticadas por prazer. É a recreação. A atividade lúdica se refere a jogos, brincadeiras e divertimentos. O adjetivo lúdico nasceu de ludo, cuja origem está no latim *ludus*, que se traduz por jogo, divertimento, passatempo.

No lazer o homem também procura ampliar os contatos sociais e alargar o horizonte intelectual, com vivências inovadoras, em áreas diferentes da profissional e das tarefas obrigatórias, que agem como terapias do equilíbrio físico e emocional. O lazer atua como elemento integrador do indivíduo no mundo conflituoso em que precisa viver.

São muitas as ocupações consideradas como lazer e recreação. Podemos citar vários exemplos como os jogos e esportes individuais, de dupla e de equipe, jogos de salão, música, dança, teatro, cinema, artes plásticas, artes literárias, atividades ao ar livre, atividades sociais, reuniões, festas, passatempo e coleções, trabalhos manuais, como: bordados, pintura em tecido, trabalhos em cerâmica e porcelana e esportes em geral, como: futebol, remo, pesca, hidroginástica, etc.

Para que haja lazer é necessária disponibilidade de tempo, além das horas dedicadas à produção, ao sono e à alimentação. Esse tempo de lazer pode ser diário, semanal ou de longa duração. O lazer de tempo mais longo é considerado como férias, licenças ou a aposentadoria.

Esta monografia se propõe justamente a estudar o lazer e o turismo praticados por aqueles que se encontram na fase da aposentadoria. A amostra que serviu de base para a pesquisa de campo, mostrou pessoas acima de 60 anos, que possuem tempo livre, boa condição financeira e relativa saúde para se dedicarem ao lazer e ao turismo, como veremos no capítulo específico sobre as propostas de lazer e turismo da Associação dos Clubes da Melhor Idade do Distrito Federal.

1.3. TIPOLOGIAS DO TURISMO: AS MAIS PRATICADAS E AS MENOS PRATICADAS PELAS PESSOAS DA MELHOR IDADE

Vale a pena discorrer sobre algumas tipologias de turismo, principalmente as que serão destaque neste trabalho, devido ao interesse que as pessoas acima dos 60 anos têm demonstrado por elas, como é o caso do agroturismo e do turismo religioso.

De acordo com estudos realizados pelo Programa de Mestrado em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí, publicados na revista *Turismo Visão e Ação*

(Glossário-ano 2, fev.,2000), são definidos, pela EMBRATUR, vários tipos de turismos, como citados a seguir:

Turismo Convencional: “É a atividade turística cuja motivação não está associada a interesses específicos como cultura, religião, recursos naturais, esportes ou outras atividades isoladas, podendo focar um ou mais desses atrativos, porém com o intuito maior de descanso, lazer, entretenimento e obtenção de conhecimentos genéricos sobre a localidade visitada”.

Turismo Cultural: “É aquele que se pratica para satisfazer o desejo de emoções artísticas e informação cultural, visando monumentos históricos, obras de arte, relíquias, antiguidades, concertos musicais, museus, pinacotecas, e outros”.

Turismo de Aventura: “É o turismo que pressupõe um programa com atividades participativas, onde o turista passa a ser protagonista, exigindo instalações, equipamentos, serviços auxiliares e guias especializados. Caracteriza-se por viagens em que predominam a busca do desconhecido, as aventuras românticas, de caça e pesca, conquistas de acidentes geomorfológicos e assemelhados”. De acordo com a pesquisa realizada neste trabalho as pessoas acima de 60 anos não demonstraram interesse nesse tipo de turismo, por razões óbvias como falta de condições físicas e medo do perigo. Declararam não gostar de enfrentar obstáculos como subir e descer montanhas, tais como no *rapel* e no alpinismo ou navegar em águas revoltas, como na canoagem.

Turismo Ecológico ou Ecoturismo: “É o turismo desenvolvido em localidades com potencial ecológico, de forma conservacionista, procurando conciliar a especulação turística ao meio-ambiente, harmonizando as ações com a natureza, bem como oferecendo ao turista um contato íntimo com os recursos naturais e culturais da região, contribuindo para a formação de uma consciência ecológica”.

Turismo da Terceira Idade: “É aquele destinado à melhoria da qualidade de vida da terceira idade (pessoas maiores de 60 anos) e diminuir os efeitos de sazonalidade do turismo, desenvolvendo roteiros, programas e atrativos para essa faixa etária e apoiando a criação de clubes”.

A atual visão dos profissionais da área com relação ao turismo para idosos já não é mais aquela voltada apenas para resolver os problemas da sazonalidade, ou seja: a ocupação dos empreendimentos turísticos na baixa temporada. Em virtude do grande número de pessoas acima dos 60 anos que movimentam vários segmentos de mercado, inclusive o aparato turístico, este quadro tem se modificado, verificando-se o oferecimento de tarifas diferenciadas em empresas aéreas, hotéis e excursões, durante todo o ano.

Turismo Rural ou Agroturismo: “É a atividade turística praticada no espaço rural, constituindo um subproduto das atividades produtivas originais”.

Possibilita a vivência do bucolismo do campo, onde o turista pode ter contato com a natureza em hotéis fazendas, praticando pescarias, saboreando comida rural e fazendo caminhadas. Este tipo de turismo é muito procurado por pessoas com mais de 60 anos, em busca de tranqüilidade e reminiscências da infância.

Turismo Religioso: “É aquele motivado pela fé ou necessidade de cultura religiosa, seja através de visitação a igrejas e santuários, seja por peregrinação, romarias ou congressos eucarísticos. É o conjunto de atividades com a utilização parcial ou total de equipamentos e a realização de visitas a lugares ou regiões que despertem sentimentos místicos ou suscitem a fé, a esperança e a caridade nos fiéis de qualquer tipo ou em pessoas vinculadas à religião”.

O turismo religioso é muito praticado por aqueles que têm mais de 60 anos. Normalmente, nesta faixa etária as pessoas se voltam para concepções de vida espiritual, enquadrando-se em crenças ou doutrinas religiosas, que fazem com se sintam atraídas por este tipo de turismo.

Neste sentido, o Brasil é repleto de festas e roteiros religiosos como em Aparecida (São Paulo-SP), no Círio de Nazaré (Belém-PA), em Nova Trento (Santa Catarina), em Nova Jerusalém (Pernambuco), nas Cavalhadas (Pirenópolis-GO), destacando-se, ainda a Cidade de Bom Jesus da Lapa(Bahia) e Trindade(Goiás), cujos eventos chegam a reunir multidões e progridem a cada ano.

Não só no Brasil, mas também na Europa a procura por turismo religioso é grande. Há lugares como o Vaticano, na Itália e Fátima, em Portugal, onde desembarcam romeiros

de todos os lugares. Em muitos desses locais, é possível experimentar algum tipo de mudança interior, como acontece com peregrinos que percorrem o caminho de Santiago de Compostela, na Espanha, destacando-se entre eles uma porcentagem grande de turistas com mais de 60 anos.

1.4.O TURISMO NO MUNDO

Ao analisarmos a atividade turística podemos apontar diferentes proposições políticas, acontecimentos históricos e mudanças administrativas governamentais que incidem diretamente sobre sua prática.

A revolução industrial trouxe como consequência o aprimoramento da técnica, que conduziu a um aumento na produtividade e à racionalização do trabalho, diminuindo a jornada de trabalho diária, semanal e anual, aumentando o tempo livre e concedendo direitos aos trabalhadores, como férias e décimo terceiro salário, que podem ser utilizados em viagens.

A produção em massa de veículos e o investimento na construção de rodovias pavimentadas contribuíram para uma maior movimentação das pessoas que utilizam, cada vez mais, o automóvel para viajar.

A liberação de formalidades aduaneiras, a eliminação de vistos e a unificação de documentos, dentre outros fatores, estimularam as viagens internacionais.

Certamente outros acontecimentos poderiam continuar sendo citados e seus reflexos no turismo sendo apontados. Entretanto, os três já referidos mostram bem essa dimensão dinâmica da atividade turística e apontam como as determinações históricas o atravessam.

Continuando nessa linha de pensarmos o Turismo tomando como contexto de análise sua escala mundial, um outro ponto que pode ser discutido se refere ao seu caráter de gerador de finanças. Assim sendo, no plano econômico os números são bastante significativos e podemos citar aqui alguns dados. A atividade turística é responsável por

10% do PIB mundial, ou seja, aproximadamente US\$ 4 trilhões. Em cada nove empregos no planeta, um é da Área de Turismo, que envolve nada menos do que 52 segmentos diferentes da economia. São realizadas em torno de 560 milhões de viagens em todo o mundo e existe uma projeção para 2020 de que esse número triplique. Segundo as estimativas da Organização Mundial de Turismo (OMT), daqui a 17 anos serão 1,6 bilhão de viagens em todo o mundo. Mais de 265 milhões de empregos serão gerados e trilhões de dólares serão faturados com a indústria de viagens e turismo, direta e indiretamente. Em muitos países tem peso considerável na geração de emprego e desenvolvimento econômico, influenciando nas finanças públicas e até nos níveis gerais de preços.

Apesar de ser um filão para a economia global, o turismo está entre as atividades vulneráveis às imprevisíveis mudanças físicas, econômicas, sociais e até mesmo aos modismos. As crises no setor turístico acontecem com frequência, devido a imprevistos como: mudanças meteorológicas, epidemias, guerras,² atentados terroristas, alta do dólar, e até esgotamento dos sítios turísticos, ocasionado pelo uso indevido dos visitantes. Estes fatores provocam a derrocada de destinos turísticos, como também o desmoronamento de empresas e desestabilidade de pessoas que subsistem em função do turismo local.

Devido a essa característica de incerteza e ignorância das adversidades o planejamento estratégico do ramo turístico deve se basear na filosofia da adaptação, denominada também *planejamento inovativo* (Djalma de Oliveira, 2002, *apud* Apostila: Gestão Estratégica-CET-UnB, 2003), que procura o equilíbrio interno e externo do setor, após ocorrência de uma mudança imprevista.

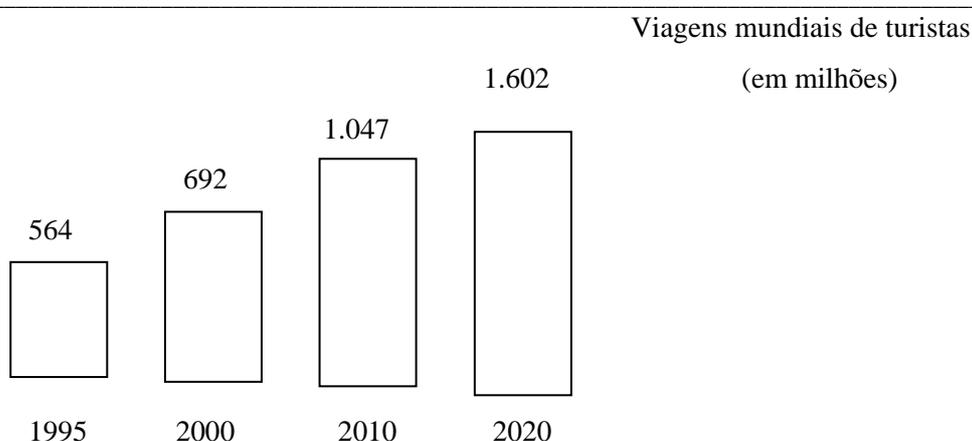
² Como exemplo de crise do setor turístico têm-se o atentado terrorista de 11 de setembro de 2001, que destruiu o World Trade Center (Torres Gêmeas), em Nova York, matando e ferindo dezenas de pessoas, cujo impacto mundial influenciou a política interna e externa dos Estados Unidos e de outros países, com consequências graves para o turismo externo global.

Os elementos constitutivos da memória remetem os turistas aos fatos acontecidos no “11 de setembro”, cujas marcas não foram esquecidas, influenciando negativamente a escola dos Estados Unidos como roteiro turístico.

(Comentário e anotações em sala de aula–Disciplina: Dimensões da Memória na Perspectiva do Turismo, CET-Unb, Prof. Ellen Fensterseiser)

Encerrando esse tópico, que tenta apontar ligeiramente alguns dos aspectos do Turismo no mundo, vale a pena apresentar aqui ao menos duas tabelas que ilustram a evolução da expectativa de viagens no mundo, de 1995 a 2020.

GRÁFICO 1
PREVISÃO DE VIAGENS MUNDIAIS, 1995 – 2020.



Fonte: Organização Mundial do Turismo (OMT) Apud Forte, A e Geralda M. *Turismo, Estrutura e Componentes* Apostila do Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília, outubro, 1999, pág 8

TABELA 2
PREVISÃO DAS CHEGADAS DE TURISTAS INTERNACIONAIS POR REGIÃO

REGIÃO	Chegadas de turistas (Milhões)			
	1995	2000	201	2020
Europa	335	390	527	717
Ásia oriental/Pacífico	80	116	231	438
Américas	111	134	195	284
África	20	27	46	75
Oriente Médio	14	19	37	69
Ásia Meridional	4	6	11	19

Fonte: Organização Mundial do Turismo (OMT) Apud Forte, A e Geralda M. *Turismo, Estrutura e Componentes* Apostila do Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília, outubro, 1999, pág 8

1.5 . TURISMO NO BRASIL

No Brasil, os números mostram que a indústria de viagens e turismo representa mais de 50% do faturamento direto e indireto da indústria de viagens e turismo na América Latina, com tendência para aumentar este percentual, devido ao seu enorme potencial de recursos naturais e culturais.

Os dados revelam que esta atividade econômica ainda não é muito profissionalizada e organizada no país, porém, apresenta grandes oportunidades de desenvolvimento. Para que o turismo brasileiro se torne mais competitivo seria necessário combater alguns obstáculos tais como: a pouca divulgação do Brasil no exterior, os altos preços das passagens aéreas e da locação de veículos, a imagem turística externa negativa, associada à violência urbana, à falta de infra-estrutura adequada e ao desrespeito com a proteção ao meio ambiente.

Na hotelaria, a baixa qualidade dos serviços oferecidos, além de fatores relacionados à sazonalidade contribuem para que alguns produtos turísticos brasileiros ainda registrem preços elevados, tornando-se pouco competitivos. Entretanto, as grandes cadeias de hotéis internacionais estão investindo no Brasil, o que tem contribuído para elevar a exigência dos consumidores e estimular a modernização e profissionalização deste segmento.

Entre os programas para estimular as ações em prol do Turismo nacional está o Programa Nacional de Municipalização do Turismo(PNMT), que vem desenvolvendo, juntamente com a Organização Mundial de Turismo, os 1.650 municípios turísticos brasileiros, investindo na melhoria de seus métodos de gestão, na elaboração de planos municipais, treinamento de mão-de-obra, diversificação de produtos e geração de novos negócios.

Mesmo apresentando pontos negativos a serem superados, o Turismo brasileiro tem a seu favor um aspecto positivo de grande valor que é a receptividade, a hospitalidade e a cordialidade de seu povo, que se destaca no tocante a turistas estrangeiros.

Nossos produtos turísticos têm enorme diversidade, atendendo a vários gostos, como climas diversificados, inúmeros tipos de paisagens e diversas culturas. Possuímos fauna e flora invejáveis e não temos catástrofes provocadas por vulcões e terremotos, por exemplo. Somos um povo multirracial e tolerante, que forma um produto: o povo brasileiro. Matéria publicada no periódico *Hotels Club News*, (19/08/03), confirma estes fatos:

“O resultado estatístico da demanda turística de 2002 divulgado pela Embratur, mostrou que exatos 3.783.409 estrangeiros estiveram no Brasil no ano passado, contra 4.772.575 em 2001. Dos 989.175 turistas a menos que o País recebeu, 677.893 (68,5%) se referem à Argentina e 96,8% da queda global de visitantes são da América do Sul. Nos outros continentes, entretanto, o número de turistas manteve-se estável. A boa notícia vem dos Estados Unidos: 696.568 norte-americanos visitaram o Brasil em 2002, um aumento de 6%.

Em relação ao perfil dos visitantes estrangeiros, os números mostram que mais da metade (51,21%) dos turistas veio ao Brasil a lazer e 23,48% em razão de negócios. Praticamente dois terços deles (65,34%) já haviam estado no Brasil antes e 96,12% afirmaram querer voltar ao País em outras oportunidades. As cinco cidades mais visitadas foram Rio de Janeiro (38,58%), São Paulo (20,84%), Salvador (12,76%), Foz do Iguaçu (9,28%) e Recife (8,24%). A pesquisa entrevistou 3.212 pessoas”.

Outro fator preponderante do Turismo no Brasil diz respeito à sua capacidade de geração de emprego e renda. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur), a atividade é hoje considerada como uma das maiores fontes de emprego do país. Tanto a mão-de-obra de alta tecnologia quanto aquelas de menor qualificação são beneficiadas com o crescimento do mercado do turismo, quer seja na economia formal ou informal. Pesquisas revelam que um em cada dez trabalhadores, no país, atua no Turismo. O setor é responsável por cerca de 8,2% das exportações mundiais e representa cerca de 3,4% do Produto Interno Bruto (PIB).

Para alinhar todos esses pontos o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva entende a importância da atividade como estratégia para a política de empregos do país e iniciou no seu governo o Plano Nacional de Turismo (PNT).

O PNT pretende criar condições para gerar 1,2 milhão de novos empregos, aumentar para 9 milhões o número de turistas estrangeiros no Brasil e gerar US\$ 8 bilhões de divisas. Entre as metas a serem cumpridas, também estão o aumento para 65 milhões no número de desembarques domésticos e a ampliação da oferta turística brasileira, desenvolvendo no mínimo três produtos de qualidade em cada estado e no Distrito Federal.

Caberá à Embratur executar, nos próximos quatro anos:

- a elaboração e implantação do plano de marketing para o turismo brasileiro;
- a definição e execução da política de ações promocionais e apoio à comercialização dos produtos turísticos;
- a formatação e organização de novos produtos e roteiros turísticos integrados e;
- a elaboração de estudos e pesquisas que orientem os processos de tomada de decisão e avaliem o impacto da atividade turística na economia nacional.

1.6. TURISMO E LAZER NO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

De acordo com a INFRAERO o Distrito Federal situa-se em 3º lugar no ranking da lista de “passageiros desembarcados de vôos nacionais”, atrás, apenas do Rio de Janeiro e de São Paulo. No entanto pesquisas realizadas por diferentes instituições apontam que o turista que vem ao Distrito Federal é homem, casado, entre 30 e 70 anos, viaja normalmente sozinho (56%), de avião (57%), com interesse na área de negócios ou para participar de eventos. Para que o Distrito Federal possa competir com outros destinos turísticos do Brasil é necessária a criação de mecanismos de atração e de permanência do turista na capital.

Um passo nessa direção diz respeito ao fato de em 1987, a UNESCO ter concedido a Brasília o título de Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade, tendo em vista a sua importância histórica. Sendo assim o Distrito Federal é detentor de grande potencial turístico histórico-cultural e posicionado como centro político-econômico do país, podendo

ser amplamente aproveitado como roteiro de Turismo Cívico. Neste sentido a Agência de Desenvolvimento do Turismo do Distrito Federal (ADETUR) está buscando incrementar ações relacionadas a este segmento do Turismo, além de buscar parceria com a Agência Goiânia de Turismo (AGETUR), com o objetivo de implementar ações conjuntas que atraiam o turista.

A Região Administrativa do Distrito Federal mais procurada como atrativo turístico (900 mil turistas por ano) é a de Brasília, que compreende a Asa Sul, Asa Norte, Lago Sul e Lago Norte, pelo conjunto arquitetônico e histórico-cultural que possui. Dentre os principais pontos turísticos da Região encontram-se: a Catedral, o Teatro Nacional, o Memorial JK, o Palácio da Alvorada, a LBV, a Esplanada dos Ministérios e a Praça dos Três Poderes, onde se localizam o Palácio do Planalto, o Panteão da Independência, o Supremo Tribunal Federal e o Congresso Nacional, como mostra a tabela a seguir.

TABELA 3

PONTOS TURÍSTICOS MAIS VISITADOS	PERCENTUAL (%)
Catedral	63
Esplanada dos Ministérios	62
Praça dos Três poderes	56
Feira de Artesanato e Torre de TV	53
Parque da Cidade	31
Memorial JK	29
Palácio da Alvorada	21
Gilberto Salomão e LBV	17
Feira dos Importados	14
Cidades satélites/Entorno e Orla	11
Museu Nacional de Gemas e Zoológico	8
Água Mineral/Parque Nacional	6
Catetinho	5
Jardim Botânico/Ermita Dom Bosco	4

(SEBRAE. *Perfil Competitivo do Distrito Federal*. 4 ed. Brasília, 2002/2003)

O Documento *Perfil Competitivo do Distrito Federal*, publicado pelo SENAI/DN e SEBRAE/DF, 2002/2003, conclui :

“Cerca de 4,5% das pessoas que visitam o Distrito Federal são estrangeiros. Os demais são provenientes de São Paulo (16%), Goiás (15%), Rio de Janeiro (14%), Bahia (8%), Ceará(4%), e Rio Grande do Sul(2%).

Nos estudos anteriores era constatado que a maioria dos turistas não costumava pernoitar nas Regiões Administrativas do DF, entretanto na última pesquisa realizada em 2001, este quadro foi alterado, com 84% indicando que permanecem por mais de uma noite no DF.

Os principais motivos das viagens são trabalho/negócio (43%), visita/passeio (41%), participação em eventos (11%), saúde (3%) e religioso (1%). O turismo de saúde tem crescido bastante nos últimos anos e caracteriza-se por pessoas que vêm à Brasília para fazer tratamentos de saúde e costumam ficar até 15 dias em hotéis.

O turista de trabalho/negócio viaja sozinho (56%), fica hospedado, sobretudo, em hotéis de padrão superior (48%). Os demais viajam com a família (19%) ou com amigos (13%) e ficam hospedados em casa de familiares (29%). A utilização de agências de viagens (31%) aumentou nos últimos 6 anos, mas limita-se à emissão de bilhetes de passagens (88%)”.

Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH/DF), estão sendo investidos cerca de R\$ 800 milhões na rede hoteleira do DF, que deverá dobrar a sua oferta de leitos, nos próximos dois anos, passando de 16 mil para 32 mil.

Num trabalho conjunto do *Brasília Convention Bureau* com a ADETUR, para captação de eventos, foram agendados para o DF 48 congressos nacionais, nos próximos 3 anos, com público médio de 1.500 pessoas, cada. Estima-se que o turista que se hospeda em Brasília gaste em torno de R\$ 250,00 por dia, demonstrando possuir um bom poder aquisitivo”.

Do mesmo documento extraímos a tabela que se segue, que sintetiza a cadeia produtiva do Turismo no Distrito Federal:

TABELA 4

CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO Elos existentes no DF	Número de Estabelecimentos	Número de empregados
Transporte (aluguel de automóveis, aeronaves, embarcações, outros meios de transportes terrestres, aéreos regulares e não regulares, ferroviários e metroviários)	217	2516
Agências de viagens	619	1599
Hospedagem (estabelecimentos hoteleiros com restaurantes e sem restaurantes e outros tipos de alojamentos)	283	4506
Alimentação (lanchonetes e similares, restaurantes e estabelecimentos de bebidas, com serviços completos e outros serviços de alimentação)	6586	16608
Total	7705	25229

Perfil Competitivo do Distrito Federal-SENAI-DN/SEBRAE-DF, 2002/2003.

Centro das decisões políticas nacionais, o Distrito Federal reúne atrativos e equipamentos turísticos para cativar não só os turistas de eventos e negócios, como também os de lazer e os que gostam de Turismo Ecológico, Rural e Religioso.

O segmento do Turismo Rural, que abrange o Agroturismo e o Ecoturismo, tem apresentado crescente representatividade no Distrito Federal, que conta atualmente com cerca de 50 propriedades rurais. Funcionando efetivamente, em diversos ramos, tais como: restaurantes rurais, hotéis-fazenda, pousadas, chácaras de lazer, pesque-pague, museu rural, atividades eqüestres, parques, trilhas e casas de repouso, dentre outros. Como já anteriormente citado este tipo de turismo é muito procurado por pessoas na faixa etária dos 60 anos ou mais.

O Lago Paranoá, um dos mais conhecidos cartões postais da cidade, a Água Mineral e mais uma dezena de outros recantos constituem os roteiros ecológicos da cidade de Brasília, que nada fica a dever aos encantos das cidades à beira mar, como o sol, a água

de coco, a culinária regional e os esportes aquáticos. Estes roteiros já estão sendo indicados por guias locais, receptivos de hotéis e agências de viagens de Brasília aos visitantes que chegam à capital como forma de divulgação das belezas da cidade. Também os clubes e associações de terceira idade já incluem estes itinerários em suas programações de lazer.

Uma das mais sedutoras imagens da natureza do Planalto Central encontra-se fora dos limites da capital, no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros a 230 km de Brasília, no município de Alto Paraíso de Goiás. São 65 mil hectares de natureza em seu estado bruto, plantados entre 900 a 1000 metros acima do nível do mar. A Chapada dos Veadeiros é o exemplo mais evidente do misticismo que envolve a região como se fosse uma aura mágica, com muitas seitas e cultos à mística do terceiro milênio.

Tão mística e tão monumental é a Chapada dos Veadeiros, um paraíso selvagem da região dos cerrados. Católicos, teosóficos, naturalistas, macrobióticos e orientalistas, congregados em muitas comunidades alternativas, acreditam lá estar a porta de entrada para a Era de Aquário, centro da civilização do Terceiro Milênio, onde o subsolo de rochas sólidas e as matas protegerão aqueles que ali vivem contra os efeitos das guerras e das doenças.

A quatro horas de carro, pode-se chegar à cidade goiana de Caldas Novas, paraíso de águas termais, com infra-estrutura hoteleira, procurada por turistas nacionais e estrangeiros. Percorrendo-se duas horas, pela rodovia estrutural, passando por Taguatinga e Ceilândia, chega-se a Pirenópolis, cidade histórica, fundada pelos bandeirantes no século XVIII, santuário ecológico de matas e cachoeiras. Este atrativo é extremamente apreciado por pessoas na faixa dos 60 anos ou mais, constituindo-se na maioria dos frequentadores.

Esses paraísos formam uma espécie de segunda natureza de uma Brasília conhecida por seus monumentos e templos, onde contracenam religiosidade, misticismo e os símbolos do poder. Seus habitantes vivem sobre rodas, já que a cidade reúne o maior número de automóveis por habitantes do país. Apesar do trânsito intenso é acolhedora e mágica por sua leveza, causada por grandes espaços e grandes áreas verdes de suas praças e jardins.

Tranqüilidade, segurança, limpeza, infra-estrutura adequada, natureza, atividade cultural e serviços de genuína qualidade reforçam a vocação natural de Brasília e seu entorno para o turismo e o lazer. Com relação a este último o Distrito Federal não fica nada a dever às demais capitais do país, possuindo uma das maiores redes de clubes sociais e campestres, o Parque da Cidade, onde se pode desfrutar de grandes extensões de áreas verdes, além de lagos, ciclovias, churrasqueiras, parques de diversões, pistas para caminhadas, e ambientes onde se praticam ginástica e *tai chi chuan*. Possui muitos *shoppings*, cinemas, teatros e casas de *shows* onde se apresentam artistas de todo o Brasil, além de discotecas, boates e festas realizadas pela iniciativa privada, abertas ao público, as chamadas: “festas pagas”.

As considerações sobre o Turismo e o Lazer discutidas nesse capítulo são importantes no sentido de se poder analisar as propostas de Lazer e Turismo, direcionadas às pessoas com 60 anos ou mais, moradoras do Distrito Federal; tema central deste trabalho.

CAPÍTULO II

TER MAIS DE 60: QUESTÕES, REFLEXÕES E PRÁTICAS DE LAZER E TURISMO.

*A vida é muito distinta,
Não é como se apresenta.
Alguns são velhos com 30;
Outros jovens com 60.*
(Prof. João Batista de Medeiros)

2.1. A CONDIÇÃO DO IDOSO NA SOCIEDADE.

Terceira Idade? Maior Idade? Melhor Idade? Velho? Idoso? Vovô? Senhor? Como chamá-los? Qual a melhor denominação para aqueles muitos que, atualmente, ultrapassaram os sessenta anos e cuja faixa etária se estende agora até os 90, 100 anos? Tal inquietação, presente sempre que nos referimos a esse segmento da população também atravessa essa monografia, tendo em vista que nossa fonte de dados baseou-se em entrevistas realizadas com pessoas dessa faixa etária, que gentilmente contribuíram com suas opiniões e depoimentos para a realização da pesquisa de campo, possibilitando o estudo de questões antropológicas, sociais e econômicas relativas aos idosos, bem como, e principalmente, das que dizem respeito aos benefícios do lazer e do turismo.

A grande maioria dos autores consultados: Simone de Beauvoir em *A Velhice* (1970), Cilene Swain Canoas em *A Condição Humana do Velho* (1985), J.E. Zurita em *O Carisma da Velhice* (1984), Jean-Michel Hôte em *Brasil uma Política para a Velhice Já* (1988), dentre outros, se referem, de maneira preferencial, a “velhos” e “velhice”, introduzindo estas expressões logo nos títulos de suas obras, as quais, muitas vezes, denotam um caráter fatalista ou paternalista com relação à condição do idoso na sociedade, como veremos a seguir.

Simone de Beauvoir inicia o primeiro capítulo de seu livro *A Velhice*, discorrendo sobre o destino inexorável do ser humano:

“Morrer prematuramente ou envelhecer: não existe outra alternativa. Todavia, como escreveu Goethe: A idade se apodera de nós de surpresa. Cada qual constitui para si próprio o único sujeito e nós nos espantamos, muitas vezes, quando o destino comum passa a ser também o nosso: doença, ruptura, luto.”(Simone de Beauvoir, *A Velhice*, 1970, pág.7)

Sua obra, uma das que dão suporte à presente monografia, é um tratado consistente, porém implacável sobre a velhice, abordando os principais aspectos dos seres humanos nessa etapa da vida, através de depoimentos de celebridades consideradas idosas à época em que viveram, as quais referem-se à decadência física e biológica e ao medo da morte.

Para Zurita em *O Carisma da Velhice* (1984) o destino da pessoa que se aproxima da velhice não é muito promissor. Em sua obra, segundo ele próprio, escrita com o coração, descreve o isolamento do idoso, tomado como inútil e não como um “guardião de um tesouro de experiências”.

A idéia que se tem da situação do idoso no contexto da humanidade não é das melhores, contudo a condição do velho difere de pessoa para pessoa e de lugar para lugar, assim como a condição de qualquer outra pessoa; não apenas dos velhos.

O envelhecimento é um processo que além de biológico é também fisiológico e, justamente por ser um processo, vai acontecendo durante todo o decorrer da existência. Ninguém fica velho somente quando atinge 60 ou 70 anos de idade. Envelhece-se a cada dia que passa. Ou melhor, começa-se a envelhecer logo após a concepção.

Este processo é ativo, ou seja, imposto pelo próprio organismo que se utiliza de um programa, cujos diferentes sistemas e aparelhos orgânicos podem envelhecer de maneira desigual e também variar de pessoa para pessoa. Daí se encontrar indivíduos com ouvidos e cérebro ainda em pleno bom funcionamento, mas de cabelos brancos e pele enrugada. À

velhice são atribuídas várias deficiências, que, entretanto, nada têm a ver com ela. De forma geral, são efeitos causados muito mais por doenças do que pela velhice.

Em resumo, podemos dizer que o envelhecimento é a resultante das modificações físicas, biológicas e psicológicas que resultam do passar do tempo sobre os seres vivos.

No entanto, estudos têm sido levados a efeito no sentido de investigarem a possibilidade de desacelerar a evolução da velhice, inclusive no que tange ao cérebro, pois, sabe-se, é ele o grande computador que comanda o corpo.

A atenção dispensada à saúde física, mental e emocional, à alimentação mais equilibrada, à prática de atividades físicas regulares, e principalmente à prática de lazer e turismo, tem proporcionado uma realidade bem mais otimista em termos de longevidade com qualidade de vida. Esta é uma das hipóteses que se pretende comprovar com este trabalho.

Durante as entrevistas de campo foi perguntado aos participantes o que seria uma pessoa velha. As respostas abaixo confirmam o sentimento de distanciamento da velhice manifestado, de forma geral, pelos seres humanos:

“Pessoa velha é uma velhinha que não quer mais *papo*, nem quer sair de casa. Fica deprimida, não quer mais nada. É aí pelos 80 anos”. (Entrevistada: E.S.N., 72 anos.).

“Velho é quem está demente. Não é mais senhor dos seus atos. Eu não tenho problema nenhum. Ando para todo canto, sou lúcido, dirijo. Velho é aquele que tem mais de 90 anos” (Entrevistado: J. E.N., 77 anos).

“Eu sou velho apenas cronologicamente, não biologicamente. Estou na faixa dos 60 anos. Não estou acabado. A pessoa velha é a que está na fase da velhice, assim como a criança está na fase da infância. Quem inventou esta classificação de primeira, segunda ou terceira idade? Isto tudo é uma convenção. A vida é contínua”. (Entrevistado: J.A R., 63 anos.)

Surpreendentemente, como veremos, com mais detalhes, no capítulo que discorre sobre os resultados da pesquisa, 22 pessoas entre as 31 que responderam os questionários

consideraram que se encontram realmente na “Melhor Idade”. Entre os comentários que justificaram as respostas estão frases como: “estou mais livre dos deveres caseiros com filhos, marido e trabalho”; “a melhor idade é ter mais de 60 anos, com saúde e disposição”; “sim; acho que estou na melhor idade, porque agora sou dona do meu nariz, tenho minha aposentadoria, tenho amigos e posso viajar mais”.

Os depoimentos de entrevistados pertencentes a um mesmo grupo social evidenciaram diferentes dificuldades e facilidades que interferem em suas rotinas de vida, como veremos no próximo tópico, que discorre sobre a condição do idoso na sociedade atual.

A respeito da mudança da condição do idoso concordamos com Featherman, Smith e Peterson, 1990, citados em Anita Liberalesso Néri (1999, pág. 9)

“A promoção da boa qualidade de vida na idade madura excede os limites da responsabilidade pessoal e deve ser vista como um empreendimento de caráter sócio-cultural. Ou seja, uma velhice satisfatória não é um atributo do indivíduo biológico, psicológico ou social, mas resulta da qualidade, da interação entre pessoas em mudança, vivendo numa sociedade em mudanças”.

Segundo projeções da ONU em 2050, a quantidade de pessoas com mais de 60 anos, em todo o mundo, será maior do que a quantidade de pessoas com idade inferior a 15 anos.

Diante do envelhecimento do planeta, estamos presenciando a mudança da nomenclatura utilizada para os indivíduos a partir dos 60 anos. O sexagenário passará a chamar-se agora: “idoso jovem”. Será considerado “idoso” o indivíduo na faixa de 80 a 100 anos e “centenário” aquele acima de 100.

De acordo com o Censo 2000 o total de brasileiros com idade superior a 60 anos é: 14.536.029, representando 8,56% da população. Em 2040, este percentual atingirá 25,08%, fazendo com que o Brasil seja detentor da 6ª população mais idosa do mundo. A grande

maioria, cerca de 99%, ainda vive com seus familiares. Somente 1% vive em instituições asilares ou similares.

Constituindo-se uma parcela expressiva da sociedade, os idosos contribuem significativamente para a movimentação da economia brasileira. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), esta faixa da população contribui com 52,5% da renda familiar, deixando de ser considerada *descartável*, tornando-se um grande filão para o mercado, que, a cada dia, cria novos produtos e serviços a ela direcionados. A pesquisa de campo ilustra bem esta questão. Das 31 pessoas que responderam ao questionário, 19 (61%) são responsáveis pelo domicílio, 9 pessoas não responderam e apenas 3 não são responsáveis por suas moradias. Quanto às 6 pessoas entrevistadas, todas são responsáveis pelo domicílio, sendo que 4 delas (três homens e 1 mulher) sustentam os filhos e outros familiares.

A participação significativa do idoso na renda familiar se dá em virtude da aposentadoria (na classe média) ou em função da volta ao mercado de trabalho (nas classes menos privilegiadas). Apesar do avanço sócio-econômico que se verificou desde a promulgação da CLT (1943), 70% dos aposentados ganham até dois salários mínimos. Com pouco dinheiro no bolso e sendo, na maioria das vezes, responsáveis pela família e pelo domicílio, são forçados a voltar ao mercado de trabalho. Dos 14 milhões (um terço do total), trabalham para manter sua subsistência.

Estatísticas como essas levam-nos à constatação de que a condição do idoso na sociedade atual tem sofrido grandes mudanças em decorrência de vários fatores, entre eles o avanço da medicina, a descoberta de remédios, a importância atribuída ao cuidado com a saúde e principalmente à sua participação significativa na renda familiar e no mercado de trabalho.

Na Europa a Terceira Idade se fixou em torno dos 70 anos, sendo comum o trabalho, lazer e turismo entre as pessoas, até os 80. Comparando-se europeus e brasileiros e considerando-se as devidas desproporções relativas à previdência social, ao desenvolvimento humano e à qualidade de vida dos dois povos, os brasileiros estariam em condições de trabalhar e produzir até os 70 anos.

Este é também o pensamento da antropóloga doutora e livre docente Maria Laís Mousinho Guidi, de 82 anos, pesquisadora associada do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade (NEPTI) da Universidade de Brasília. Na opinião da professora, o trabalho humanizado, fruto de reformas trabalhistas e previdenciárias adequadas a essa faixa etária, ajudaria a resolver o problema de sobrecarga do Instituto Nacional de Previdência Social brasileiro, bem como estaria contribuindo para manter a cidadania dos idosos, no sentido de se sentirem produtivos e úteis à sociedade.

Nas entrevistas realizadas verificamos que o nível de satisfação de suas vidas variou em decorrência de fatores distintos tais como: situação econômica, temperamento, religiosidade, afetividade na família, facilidade em fazer amigos e possibilidade de praticarem lazer e turismo.

Perguntados sobre a importância do relacionamento amoroso e sexual, os homens foram unânimes em responder afirmativamente, embora alguns declarassem algumas dificuldades no ato sexual, razão pela qual procuram estímulo em companheiras muito mais jovens que eles (às vezes 15 ou 20 anos mais novas).

O depoimento do entrevistado J.E.N, de 77 anos, “casado” 4 vezes com mulheres, em média 20 anos mais jovem que ele, possibilita a análise sócio-cultural da condição sexual do homem idoso brasileiro: “Sexo é necessário. A mulher precisa e o homem precisa, mas é complicado depois de certa idade. O homem quer mas nem sempre consegue; a mulher consegue, mas nem sempre quer”.

As mulheres, por serem um número muito maior, em virtude da viuvez (vivem em média 7,8 anos a mais do que os homens) queixaram-se da falta de um companheiro, atribuindo mais importância ao relacionamento afetivo. Neste sentido as mulheres entrevistadas demonstraram sofrer mais com a solidão do que os homens, porém são mais exigentes na escolha dos parceiros. A entrevistada E.S.N., de 72 anos, respondeu sobre a falta de um companheiro e falta de sexo: “Sexo não faz falta. Se não tenho alguém que goste de mim e eu dele, não tem sentido. Antes só do mal acompanhada”.

Com relação ao isolamento, a conclusão dos estudos realizados pela professora Maria Laís Mousinho Guidi é a de que o idoso do Distrito Federal se tornou o mais

solitário do país. Na pesquisa de Mousinho foram consultados 170 idosos, sendo 108 pessoas nos Lagos Sul e Norte e 62 no Paranoá, Planaltina, Samambaia, Sobradinho e na Colônia Agrícola de Vargem Bonita.

De acordo com aquela pesquisa, o abandono dos hábitos regionais e a distância dos familiares são os principais fatores que contribuem para que as pessoas com mais de 65 anos de idade, que moram na cidade sofram com a solidão. “O velho que vive aqui está fora de seu espaço natural, sente a falta de seus costumes e deixou para trás todos os vínculos sociais”, explica. Os aspectos regionais, segundo a antropóloga, são a principal razão para a reclusão dos idosos. “Apesar de viver há muito em Brasília, eles não se sentem em casa”.

Ainda no estudo da professora Mousinho é possível destacar uma particularidade curiosa: os idosos mais abastados são os que mais sofrem. Nos Lagos Sul e Norte, regiões onde moram pessoas de nível econômico mais elevado, os pesquisadores encontraram dificuldade até mesmo para falar com os entrevistados, tamanho seus isolamentos. “Os mais ricos estão encastelados, pouco saem de suas casas e vivem na clausura de seus quartos”, denuncia a pesquisadora. Já o idoso menos favorecido vive em um ambiente sócio-cultural mais enriquecedor. “Essas famílias geralmente têm apenas uma televisão. O hábito de assistir à novela torna-se um ritual familiar. Além disso, como não há empregada, o idoso participa das atividades domésticas e tem um contato grande com vizinhos, pois as casas são próximas”; explica a pesquisadora.

Neste sentido é que entendemos o grande benefício de associações como a ABCMI, que através da promoção da convivência, do lazer e do turismo resgatam o idoso do isolamento e da depressão para a cidadania e uma condição de vida mais digna. Assim declara uma das entrevistadas (N.S.L. 67 anos): “Sofria muito de solidão depois que meu marido morreu. Tinha crises de choro, tornei-me anti-social e tomava medicamentos para depressão. Porém há dois anos associei-me à ABCMI e minha vida mudou radicalmente. Apreendi a dirigir, mudei-me para outro bairro, fiz amigos com quem saio para dançar, viajo com o pessoal do Clube e, por incrível que pareça, estou na melhor fase da minha vida”.

Contribuíram para esta evolução da condição de vida do idoso, além dos motivos já citados, a organização do sistema trabalhista e previdenciário, a partir da década de 40 e também a criação de leis que protegem e favorecem esse segmento da população no país.

Inicialmente podemos citar o Decreto-lei 5576, de 14 de junho de 1943, onde se assegurava que “os maiores de 55 anos, que forem julgados válidos em inspeção de saúde, serão aposentados por velhice”.

Nessa direção da questão legislativa, ao longo da história brasileira, foram sendo criadas leis e decretos no sentido de minimizar o descaso, o preconceito e o abandono com os idosos muitas vezes são tratados. Citamos alguns exemplos como a lei que assegura prioridade no atendimento, no momento da votação, aos candidatos em idade avançada; a que concede abatimento aos contribuintes com mais de 65 anos; a que faculta transporte coletivo gratuito também a partir dos 65; e a que assegura reserva de vagas em estacionamentos públicos, filas especiais em bancos e departamentos públicos.

A Constituição de 1988, que se fez após um período de ditadura militar no país e marcou um novo momento na história brasileira, destina alguns capítulos e seções em benefício dos idosos, como, por exemplo, no Capítulo VII, Art. 230: “A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida”.

Seguindo esse espírito da nova Constituição foi promulgada, em 4 de janeiro de 1994, a lei 8842, que estabeleceu a Política Nacional do Idoso, cabendo aos órgãos públicos garantir assistência social e saúde ao idoso. Essa legislação instituiu o Conselho Nacional do Idoso, assegurando seus direitos sociais e criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade.

A última conquista dos idosos brasileiros se fez recentemente, através da Lei 10.741, assinada pelo Presidente Lula em 1º de outubro de 2003. Com ela fica regulamentado o Estatuto do Idoso, que se destina a garantir os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos.

Além de lazer e turismo a ABCMI presta a seus associados outros serviços e informações sobre a legislação em prol do idoso como nos foi relatado por uma entrevistada: “No informativo da Associação sempre publicam alguma lei que favorece o idoso. Eu procuro ler tudo para saber dos meus direitos”.

2.2. O PERFIL DO IDOSO DO DISTRITO FEDERAL

Em um levantamento realizado pelo Correio Braziliense, Caderno Cidades, de 14.7.2002, a maioria dos idosos do Distrito Federal está na faixa etária de 65 a 69 anos. As maiores concentrações de habitantes maiores de 60 anos estão localizadas no Plano Piloto (18.963), Ceilândia (17.250), Taguatinga (14.686), Gama (8.779), Guará (7.747), Planaltina (6.065) e Sobradinho (5.227) que, somadas, representam 71,80% da população total de idosos do Distrito Federal. Em termos proporcionais, o Lago Sul, que abriga 3.613 idosos, é a Região Administrativa que detém maior percentual (13,4%) de participação desse grupo etário na composição da sua população total.

Segundo tal levantamento, 61% dos idosos brasileiros são responsáveis pelo domicílio. De 1999 a 2000, constata-se que o crescimento da população feminina responsável pelo domicílio foi de 56%, contra 39% da população masculina, confirmando uma tendência apontada pelo IBGE do crescimento do número de mulheres que estão assumindo as atribuições de “chefe de família”.

Outras características do idoso brasileiro são ainda levantadas nessa mesma enquête, a saber: a sua escolarização e a renda econômica. Tais dados podem ser resumidos da seguinte maneira:

- a média de escolarização é de 6 anos, considerada a maior do Brasil.
- o percentual de alfabetização é de 79%, sendo que o Lago Sul possui o menor índice de analfabetismo (1%) e o Paranoá o maior (42%).
- a renda média é de R\$ 1.796,00, sendo 273% maior que a média do país, que é de R\$ 657,00.

O Censo de 2000 apontou que a população de idosos do Distrito Federal é 109.638, ou seja, 5,3% da população total. Tais cifras são bastante significativas e começam a

despertar uma atenção especial em direção a essa faixa da população. Se pensarmos, por exemplo, no Plano Piloto e nas condições financeiras das pessoas que habitam essa região administrativa, encontramos condições ideais para a prática de turismo e lazer, como é o caso dos associados dos Clubes da Melhor Idade, tema a ser tratado no capítulo a seguir.

CAPÍTULO - III
PROPOSTAS DE LAZER E TURISMO
NA ASSOCIAÇÃO DOS CLUBES DA MELHOR IDADE DO
DISTRITO FEDERAL

*“Nascer é uma possibilidade,
viver é um risco,
envelhecer é um privilégio”.*
(Dito popular)

3.1. ASSOCIAÇÃO DOS CLUBES DA MELHOR IDADE (ABCMI)

As Associações dos Clubes da Melhor Idade, apesar de entidades privadas, nasceram de uma ação prioritária do Ministério do Turismo e estão incluídas na Política Nacional de Turismo e na Política de Atenção ao Idoso (Lei 8.842/94). São coordenadas pelo Instituto Brasileiro do Turismo (EMBRATUR) a nível nacional, e nos demais Estados e no Distrito Federal, por delegação da EMBRATUR, pelos Órgãos Oficiais de Turismo. Nelas adota-se a expressão “Melhor Idade” a partir da constatação da existência de “tempo livre” entre os idosos, condição essencial para o desenvolvimento do Turismo.

De acordo com os estatutos, a ABCMI-Nacional é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, de duração indeterminada, constituída para coordenar e assessorar as Associações dos Clubes da Melhor Idade estaduais, em funcionamento no país (atualmente 23 entidades). Criada em 1994 resultou da mudança de nome da antiga Associação Brasileira dos Clubes da Maior Idade (1988), e tem sede e foro no Rio de Janeiro. O objetivo é proporcionar oportunidades reais de lazer, turismo e cultura para pessoas acima de 50 anos, contribuindo para a valorização e melhoria da qualidade de vida de seus associados.

O programa é importante para:

- Motivar as pessoas na Melhor Idade a terem atividades turísticas para responder à atual realidade de exclusão social;
- Melhorar a qualidade de vida das pessoas na Melhor Idade, facilitando seu acesso ao uso proveitoso do “tempo livre”;
- Contribuir para a criação de um mercado turístico novo e diversificado, que será o meio de fortalecer a economia e criar emprego, sendo, portanto, um fator de coesão social;
- Aproveitar melhor os serviços e instalações turísticas – especialmente na baixa temporada – e em regiões economicamente desfavorecidas;
- Gerar estratégias positivas que dinamizem o setor, através da cooperação do setor privado e de autoridades públicas;
- Contribuir para a paz, a tolerância social e a solidariedade, estimulando gerações de jovens e Melhor Idade a compartilharem momentos de lazer, relacionamentos pessoais e experiências de viagens;
- Intercambiar conhecimentos e favorecer a aproximação entre cidadãos de diferentes estados e países.

As principais entidades envolvidas no programas são:

- Ministério do Turismo
- Instituto Brasileiro do Turismo (EMBRATUR)
- Entidades Conveniadas
- Órgãos Municipais de Turismo
- Associações dos Clubes da Melhor Idade (ABCMIS)
- Clubes da Melhor Idade (CMIS)
- Prestadores de Serviços Turísticos (*trade* turístico)

Os Clubes da Melhor Idade (unidades menores das ABCMIS) são centros de convivência, onde pessoas da mesma faixa etária se reúnem para ocupar seu tempo livre da forma que mais lhes agradar. Os clubes promovem o conagraçamento dos seus associados e incentivam a participação em diversas atividades ocupacionais, como viagens, passeios, cursos, treinamentos, concursos, palestras, seminários, debates, espetáculos artístico-culturais, depoimentos de experiências profissionais, divulgação e discussão da legislação sobre idosos e programas sociais e filantrópicos.

Para a criação de um Clube da Melhor Idade são necessárias no mínimo 30 e no máximo 300 pessoas que tomem conhecimento do Programa Clube da Melhor Idade, do Estatuto da ABCMI-Nacional e das ABCMIS-Estaduais, escolham o nome do Clube, o local para funcionar e desenvolvam o estatuto-padrão da associação. Além dessas providências, se informem sobre a taxa de filiação (anuidade) da ABCMI (Nacional e Estadual) e fixem o valor da mensalidade a ser paga ao Clube. Devem convocar também uma assembléia para aprovar o estatuto, eleger uma diretoria e tomar providências para registro do clube junto ao Cartório de Títulos e Documentos.

3.2. ABCMI DO DISTRITO FEDERAL

De acordo com entrevista realizada com o Presidente da Associação do Distrito Federal, Sr. Abílio Fábio de Cerqueira Júnior, a ABCMI-DF foi fundada em 1989 com o apoio do Departamento de Turismo do Distrito Federal (DETUR), através de convênio com a EMBRATUR.

Os Clubes da Melhor Idade do Distrito Federal são filiados à ABCMI-DF, a qual funciona junto à Secretaria de Turismo do Distrito Federal (SETUR-DF), sob a coordenação de um técnico por ela indicado, para dar apoio ao programa. À ABCMI-DF compete, com o apoio da SETUR, selecionar e credenciar operadores de turismo, agências de viagem, empresas transportadora, hotéis, restaurantes e outros prestadores de serviços interessados em parcerias, que se proponham a oferecer, para os associados, descontos realmente diferenciados, nos programas de viagens e lazer.

Atualmente a Associação conta com 2.100 associados, em sua maioria mulheres (85%) e está aberta a qualquer pessoa a partir dos 50 anos. Possui 4 clubes filiados, situados no Plano Piloto de Brasília: Asa Sul, Asa Norte, Lago Sul e Lago Norte. O Clube do Guará está em formação.

Atualmente os associados pagam anuidade de R\$ 60,00. As participações em eventos sociais, atividades de lazer e viagens programadas pela associação ou pelos clubes geralmente têm descontos e parcelamentos, o que facilita a participação de grupos maiores nos eventos.

Os programas de turismo e lazer oferecidos pela ABCMI têm características próprias:

- Uso de transporte, de preferência, de superfície (rodoviário e ferroviário).
- Meios de hospedagem e serviços com facilidades compatíveis com a clientela.
- Programas, de preferência, do tipo “tudo incluído”, compreendendo transporte, alimentação e hospedagem.
- Viagens acompanhadas por guias de turismo cadastrados na EMBRATUR, com treinamento específico.
- Viagens realizadas de preferência na baixa estação (março a junho e agosto a dezembro) e em dias úteis (de segunda a sexta-feira)
- Preços com descontos de, no mínimo, 20% no transporte e 30% na hospedagem.
- Programas, de preferência, de curta e média duração.

As programações de lazer e turismo são bem diversificadas, procurando atender a diferentes gostos e abrangendo várias atividades, as quais são divulgadas através do informativo quadrimestral que é enviado aos associados.

Entre as atividades de lazer destacam-se as culturais: cursos, palestras, debates, seminários, concursos e outros; as sociais: bailes, reuniões, almoços e jantares de confraternização, coquetéis, jogos de salão, etc; as artísticas: teatro, shows, serestas, concertos, exposições, audições, saraus, danças, recitais, etc; e as esportivas: ginástica, ioga, natação, caminhadas, ciclismo, competições, artes marciais e outros.

As viagens são realizadas para regiões diferentes, dividindo-se em curtas, no entorno de Brasília, nacionais (rodoviárias ou aéreas) e internacionais. As viagens curtas costumam acontecer para Pirenópolis-GO, Caldas Novas-GO, Goiás-Go e hotéis fazenda nos arredores de Brasília. No quadrimestre Maio/Agosto/2003, além de viagens curtas foram oferecidas outras para Bonito, no Mato Grosso do Sul, Araxá, em Minas Gerais e Assunção, no Paraguai. Esta última possibilitou a participação dos associados na 4ª EXPO EMOCIONES/4º Encontro de Adultos Mayores do Mercosul.

São inegáveis os benefícios desses programas sobre o moral dos participantes, que, segundo depoimentos dos próprios associados, voltam revigorados das viagens, fazem amigos, saem da rotina e aumentam seus conhecimentos sobre coisas e lugares.

Sendo aberta a qualquer pessoa, no entanto, no Distrito Federal, somente uma pequena parcela da comunidade (moradores do Plano Piloto) podem a ela se associar. A grande maioria dos habitantes das cidades satélites de Brasília não dispõe de recursos para usufruir suas programações.

Embora não sendo o objeto desta monografia o estudo de lazer e turismo para as classes sociais menos privilegiadas, entrevistamos participantes e dirigentes de associações pertencentes à ³ Gerência de Valorização do Idoso (GVI), vinculada à Secretaria de Ação Social do Governo do Distrito Federal. Este trabalho, iniciado por volta dos anos 90, é também louvável, porém caminha a passos curtos, devido à precariedade de recursos financeiros.

Neste sentido podemos citar o trabalho do Professor João Batista de Medeiros, que realizou pesquisa com pessoas envolvidas na GVI e vem discutindo as associações destinadas a idosos de baixa renda no Distrito Federal. Gerontólogo Social e atualmente ocupando o cargo de Assessor Parlamentar da Subcomissão do Idoso no Senado Federal, declara o professor Medeiros:

“No Distrito Federal, um grupo de especialistas em saúde e atividades físicas, no dia 15 de outubro de 1986, na sala de reuniões do Centro de Saúde nº 9, no Cruzeiro Novo, então um bairro da Capital Federal, começou um trabalho dirigido para a valorização da pessoa idosa através da criação de grupos comunitários da terceira idade.”

3 Os conhecimentos e dados adquiridos sobre as associações pertencentes à Gerência de Valorização do Idoso (GVI), vinculada à Secretaria de Ação Social do GDF, bem como resultados de entrevistas realizadas com dirigentes dessas associações e pessoas envolvidas com o bem estar social, o lazer e o turismo para idosos no Distrito Federal serão aproveitados em outro trabalho que pretendo desenvolver.

3.3. ANÁLISE PRELIMINAR DOS RESULTADOS DA PESQUISA ⁴

Realizada a tabulação do questionário (anexo 1) que continha perguntas objetivas e subjetivas, algumas das quais permitindo múltiplas respostas, proponho aqui algumas reflexões, levando em consideração que o estudo das questões de lazer e turismo leva-nos também à análise de questões sociais, antropológicas e econômicas que atravessam o tema.

1-Faixa Etária

No tocante à faixa etária, a maioria dos pesquisados encontra-se entre 60 e 79 anos, sendo que 39% estão entre 60 e 69 e 35,50% entre 70 e 79. Duas pessoas declararam-se na faixa de 50 a 59 anos e apenas 1 acima de 80.

2-Situação de Trabalho

Pode-se concluir por analogia, que a maioria das pessoas procura a ABCMI depois da aposentadoria, uma vez que 61% responderam que estão aposentadas, 13% não estão aposentadas e 26% não opinaram.

3-Sexo

É significativa a preponderância de mulheres na ABCMI. O questionário mostrou 94% de associadas e apenas 6% de associados, fato este confirmado e explicado pelo presidente da associação:

“Realmente as mulheres são a maioria. Elas têm facilidade para se agregarem. Os homens geralmente se associam por insistência das companheiras. Ainda existe um certo preconceito por parte dos homens em se integrarem a esse tipo de associação, talvez por falta de informação do que sejam os clubes e dos benefícios que eles trazem aos associados”(Abílio Fábio de Cerqueira Júnior, presidente da ABCMI-DF).

4. O aprofundamento será realizado num outro artigo específico sobre esta pesquisa.

O predomínio de mulheres não é só na ABCMI, mas trata-se de uma constatação na sociedade mundial, sendo alvo de estudos de sociólogos, antropólogos médicos e psicólogos. Esta soberania numérica das mulheres deve-se, principalmente, a fatores como doenças que afetam prioritariamente os homens, como as cardiovasculares, fazendo com morram mais cedo. Por outro lado, a vitalidade das mulheres tem sido relacionada ao fato de serem elas mais emotivas, abertas ao convívio social, ao lazer e ao turismo, fatores que diminuem o stress e a depressão.

Entretanto, nas associações da GVI, como por exemplo, na Associação de Idosos de Taguatinga, a frequência de homens é bem significativa (pode-se dizer 40% do total de associados), conforme informação da presidente da entidade. Este fato leva-nos a supor que nas classes sociais de menor poder aquisitivo o preconceito quanto à participação dos homens neste tipo de associação é bem menor. Um entrevistado de 73 anos, que se identificou como Tucha e permitiu a divulgação de seu apelido, frequenta a Associação de Idosos de Taguatinga há mais de 5 anos e se sente muito bem. Participa dos bailes da associação 3 vezes por semana tem muitos amigos e amigas com quem se diverte.

4-Estado Civil

Mais da metade dos associados declararam-se viúvos (52%). Os demais apresentaram as cifras: 23% de casados, 16% de divorciados e 9% de solteiros. Sendo a maioria pertencente ao sexo feminino, confirmamos a hipótese de que as mulheres vivem mais do que os homens.

5-Escolaridade

A escolaridade dos associados da ABCMI é alta, considerando-se que 29% possuem o 2º Grau completo, 26% possuem Curso Superior e 7% têm Pós-graduação, indício de que a associação pertence prioritariamente à classe média e alta, cujos associados têm acesso à educação superior. A constatação deste fato responde a um dos questionamentos desta monografia: “A quem se destina a ABCMI?”.

6-Renda (em salários mínimos)

Algumas pessoas se mostraram temerosas em revelar sua renda (7 pessoas não responderam). Uma senhora confidenciou, em tom de brincadeira, que não iria declarar por estar com medo do Imposto de Renda. Mesmo assim a pesquisa mostrou que 42% dos

associados possuem renda acima de 9 salários mínimos e 16% entre 7 e 9 salários mínimos, o que reforça a constatação do item anterior.

7-Situação de moradia (sozinho ou em companhia de alguém)

Quase a mesma porcentagem de associados que moram com parentes (39%), moram sozinhos (36%). Esta quase igualdade de cifras nas duas condições demonstra a mudança ocorrida nos hábitos da população dessa faixa etária, que agora já mostra sinais de independência e autonomia, como acontece na Europa e nos Estados Unidos.

Apenas 2 pessoas (6%) declararam que moram com pessoas sem laço de parentesco e as demais não responderam.

8-Responsabilidade pelo domicílio

Dos 31 associados que responderam o questionário, 61% são responsáveis pelo domicílio, e apenas 10% não são, indicando que realmente é significativa a participação dos idosos na renda familiar e no sustento da família, conforme citado anteriormente no capítulo que discorreu sobre a nova condição do idoso na sociedade.

9-Você considera que a pessoa depois dos 60 anos está mesmo na “melhor idade”?

71% das pessoas entrevistadas acham a expressão adequada à faixa etária, devido ao fato de possuírem mais tempo livre para aproveitar a vida ,com lazer, turismo, atividades físicas e convívio com os amigos. Alguns depoimentos confirmam o sentimentos dessas pessoas: “Já trabalhei, já fiz tudo que tinha vontade. Agora é descansar”. “Melhor idade porque você está mais disponível para viver a vida, mas em compensação está com menos condições físicas e muitas vezes mentais para usufruí-la”. “Livre de responsabilidades caseiras”. “A melhor idade é ter mais de 60 anos com saúde e disposição.”

10-O que significa para você ter 60 anos ou mais?

Surpreendentemente, 54,84% dos participantes que responderam o questionário disseram que: “não há diferença nenhuma, apenas tenho mais de 60 anos”. 32,26% disseram que: “significa ter maior equilíbrio emocional”, 12,90% não pensaram sobre isso e apenas 6,45% disseram que significa transformações físicas.

11. Qual a melhor denominação para a pessoa que ultrapassa os 60 anos?

A maioria dos entrevistados (52%) preferiu as denominações: Senhor/Senhora. 35% preferiram as expressões: Vovô/vovó. 13% responderam: Idoso. Nenhuma das pessoas escolheu a expressão: Velho. Daí conclui-se que esta última expressão é considerada pejorativa e deve ser evitada no trato com idosos.

12. Na sua opinião, as pessoas com mais de 60 anos tornam-se alvo de atitudes preconceituosas?

Neste quesito as opiniões ficaram divididas, sendo que 48% acharam que as pessoas com mais de 60 anos tornam-se alvo de preconceitos e 45% não acharam. Este resultado deve-se provavelmente à nova situação do idoso na sociedade, que, apesar das dificuldades encontradas, estão conseguindo superar os preconceitos. As respostas variaram: “Se a própria pessoa não fizer por onde ser alvo de preconceito, não será discriminada”. “O idoso é discriminado porque a mídia exalta muito a juventude, esquecendo que todos envelhecem”. “Mais ou menos. Nem todos são preconceituosos”. “Não gosto que me chamem de velha. Acho preconceituoso”. “Acho que o preconceito parte dos próprios idosos que não querem ser idosos. Principalmente os homens”.

13. Como você utiliza seu tempo livre? Pode assinalar mais de uma alternativa.

A grande maioria dos pesquisados (90,32%) utiliza seu tempo livre em encontros com amigos. 48,39% utiliza-o com esportes (principalmente ginástica e hidroginástica) e 38,71% ajudam os familiares. As respostas confirmam a hipótese de que o convívio com amigos e familiares é o principal objetivo das pessoas com 60 anos ou mais.

14. Há quanto tempo você participa da ABCMI?

Quase todos (94%) participam da associação a mais de um ano, sentindo-se integrados ao grupo e abertos à comunicação o que facilitou muito a coleta dos dados e dá consistência ao resultado da pesquisa.

15 O fato de se associar à ABCMI melhorou sua qualidade de vida?

O percentual de 77% de respostas afirmativas dadas a esta pergunta esclarece um dos questionamentos desta monografia, qual seja o de saber os benefícios da associação e suas propostas de lazer e turismo em prol da melhoria da qualidade de vida dos associados.

16. Que aspectos motivaram a sua decisão de se associar a ABCMI? Pode assinalar mais de uma alternativa.

Novamente constata-se que a companhia dos amigos é o principal aspecto que motiva as pessoas acima de 60 anos a se integrarem aos Clubes da Melhor Idade. Nesta questão 67,74% procuraram a associação buscando a convivência com pessoas da mesma faixa etária que a deles; 54,84% visando a companhia de amigos, 45,16% foram em busca de alegria, descontração e prazer e 32,16% gostam da ABCMI pela ausência de preconceitos e convivência respeitosa.

17. A (ABCMI) realiza bons programas de lazer e turismo para seus associados? É possível melhorá-los?

A maioria dos pesquisados (90%) está satisfeita com os programas realizados pela ABCMI. Apenas 10% responderam que é possível melhorá-los. Entretanto nenhuma sugestão foi apresentada pelos que escolheram esta última alternativa.

Este item do questionário foi muito importante para responder a um dos questionamentos da monografia: “As programações de lazer e turismo satisfazem os associados?”. Se 90% dos entrevistados responderam sim, é um sinal claro de que os participantes estão satisfeitos e de que esse tipo de associação deve proliferar, em benefício do turismo e dos idosos.

18. Você gosta de viajar?

A grande maioria (90%) gosta de viajar. Este resultado é bastante significativo para o turismo como um todo, que pode encontrar neste seguimento da sociedade grandes oportunidades de crescimento.

19. Com relação à companhia de pessoas para viajar, que grupos você prefere?

“Prefiro viajar com grupos da melhor idade” foi a opção mais votada (61,29%), o que explica o sucesso das excursões realizadas pela associação.

20. Que tipo de turismo você prefere? Pode assinalar mais de uma alternativa.

Esta pergunta possibilita a resposta a outro questionamento deste trabalho: A quem se destina a ABCMI?

Sendo que mais da metade dos pesquisados (54,84%) responderam que as viagens ao exterior são o tipo de turismo preferido, fica comprovado que a Associação dos Clubes da Melhor Idade destina-se a um público de classe média e alta. No entanto deve-se levar em consideração a diferença entre o ideal (desejo de viajar para o exterior) e o real (condições econômico-financeiras e de saúde para a realização das viagens).

Outros resultados devem ser levados em consideração. Os associados declararam preferência por visitas a estações de água (48,39%), turismo cultural (41,94%), praia (38,71%) e turismo rural (32,26%). Os profissionais de turismo, principalmente aqueles que trabalham com esse seguimento da população devem estar atentos a essas preferências, para que possam desenvolver atividades de lazer e turismo adequadas ao público consumidor, o que possibilitaria o retorno de seus investimentos e a satisfação da clientela específica.

A alternativa ecoturismo (natureza, trilhas, cachoeiras, montanhas, rios) foi a que obteve menor votação (9,68%). Isto se explica devido à dificuldade encontrada pelas pessoas com mais de 60 anos na prática desse tipo de turismo.

21. Qual a frequência de suas viagens?

A resposta que obteve maior percentual (38,71%) foi a de uma viagem por ano, seguindo-se a frequência de viagens de 6 em 6 meses (29,03%). Há, no entanto, associados que viajam todos os meses (16,13%), mostrando como realmente os idosos compõem um grande mercado para o consumo de turismo.

22. Qual o principal motivo de suas viagens? Pode assinalar mais de uma alternativa.

Os associados declararam que viajam, principalmente, para se divertirem (70,97%) (turismo e lazer).

Empatados, em segundo lugar estão dois motivos: ampliar conhecimentos (41,94%) e rever parentes (41,94%).

23. Que aspectos são mais importantes na escolha de hotéis?

Os aspectos relevantes na escolha de hotéis para as pessoas da melhor idade são: bom atendimento (54,84%), conforto (48,39%), localização (41,94%) e atitude das organizações para com a terceira idade (38,71%). Percebe-se que o bom atendimento é um dos requisitos básicos e indispensáveis para todos os clientes, inclusive os da melhor idade. O item “preço” foi o menos relevante na avaliação dos pesquisados. Apenas nove pessoas (29,03%) o consideraram importante.

24. Qual o meio de transporte da sua preferência para viajar?

A maioria dos entrevistados prefere viajar de avião (96,77%). Este resultado também é muito significativo para o turismo como um todo e especificamente para as empresas aéreas, que deveriam investir mais em campanhas de publicidade que alcançassem a melhor idade.

25. Qual o meio de informação que você mais utiliza para viajar?

Os meios de informação mais utilizados por pessoas da melhor idade são informações provenientes de amigos (51,61%), seguindo-se as informações advindas da ABCMI (48,39%).

26. Existe atendimento especializado para a melhor idade, como por exemplo: comida para diabéticos e hipertensos, no setor de Alimentos e Bebidas?

Nesta questão os entrevistados ficaram divididos. 51,61% acham que existe atendimento especializado para a melhor idade e 41,94 acham que não existe. De toda forma deveria haver maior atenção do Setor de Alimentos e Bebidas no atendimento da melhor idade, o que reverteria em benefícios para todos.

27. Na sua opinião qual o melhor tipo de lazer oferecido pela ABCMI do DF?

Entre os tipos de lazer oferecidos pela a ABCMI, as viagens curtas, sem pernoite, foram as mais votadas (51,61%). Ressalte-se aqui a inter-relação entre lazer e turismo percebida pelos associados. As festas: bailes, almoços, concursos de rainha da ABCMI, etc., contabilizaram 41,94%, sendo o segundo tipo de lazer mais votado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início do trabalho tinha em vista um estudo sobre as programações de lazer e turismo da Associação Brasileira dos Clubes da Melhor Idade no Distrito Federal (ABCMI). Antes, porém, para fundamentar as questões propostas, foi necessário estudar o Turismo como um todo, principalmente no que se refere a conceitos, definições, tipologias mais apreciadas pela melhor idade, estatísticas referentes à área e informações sobre a situação do Turismo no mundo, no Brasil e no Distrito Federal.

A problematização da monografia consistiu em definir a ABCMI como entidade, descobrir seus objetivos, saber a quem os clubes se destinavam, como funcionavam suas programações de viagens e entretenimentos e, principalmente, saber se as mesmas satisfaziam os associados e se lhes traziam alguma melhoria da qualidade de suas vidas. Chegamos à conclusão de que estas questões foram resolvidas positivamente e apresentadas detalhadamente no último capítulo.

O objetivo principal das associações é proporcionar o convívio dos associados (tão desejado por eles), oferecendo-lhes várias atividades, entre elas as de lazer e turismo, para integrá-los à sociedade, melhorando sua qualidade de vida.

Enfatizando, não foi minha intenção estudar o turismo como atividade disponível para todas as pessoas na faixa etária acima dos 60 anos, nem tão pouco reivindicá-las para todas as camadas econômicas da sociedade, mas somente abordar o turismo e o lazer praticado pela classe média, que constitui o contingente maior de associados da ABCMI-DF.

A situação sócio-econômica dos associados e outras considerações sobre a condição do idoso na sociedade foram discutidas amplamente nos capítulos II e III, tomando-se por base o referencial teórico existente e a pesquisa de campo especificada na introdução deste trabalho.

No que diz respeito ao referencial teórico é possível afirmar que existem poucos estudos sistematizados sobre o assunto. Entretanto, já se iniciam vários esforços no sentido de alterar esse quadro, tendo em vista o aumento gradativo do número de idosos em nosso país, conforme foi demonstrado ao longo do presente trabalho com base nos diversos levantamentos estatísticos realizados por órgãos como: IBGE, ONU, INFRAERO e OMT.

Dessa forma o trabalho de pesquisa aqui desenvolvido ganha destaque no sentido de reduzir essa carência de sistematização e análises referentes ao tema. Sua pertinência e o fato de ser atual e oportuno foi inclusive ressaltado pelos entrevistados e em declarações de dirigentes de clubes e associações de idosos e de outras autoridades envolvidas com instituições governamentais e não governamentais ligadas às pessoas com mais de 60 anos. Todos foram enfáticos em referir a importância do trabalho, no sentido de que ele divulga e valoriza os interesses dos idosos.

Isto posto pode-se vislumbrar perspectivas otimistas para os profissionais do turismo que investirem em projetos e empreendimentos para essa faixa etária da população. O resultado da tabulação do questionário, bem como os resultados obtidos com as demais técnicas de pesquisa de campo aplicadas durante este trabalho oferecem subsídios para o trabalho dos referidos profissionais e dos gestores de políticas públicas de turismo, na elaboração de projetos da área.

Ressalta-se apenas a importância de serem levados em consideração o desejo dos clientes, e as características próprias da faixa etária, a fim de que se possa proporcionar um serviço de qualidade, com conforto e o tão desejado “bom atendimento”, exigidos principalmente por pessoas experientes e cientes de seus direitos, como são as pessoas da melhor idade.

Com relação ao respeito ao cliente da melhor idade é bom lembrar o tipo adequado de turismo a ser oferecido, de acordo com as sugestões dos próprios pesquisados: turismo ao exterior, turismo cultural, viagens curtas ao Entorno de Brasília, pacotes com “tudo incluído” que facilita a vida do turista idoso, transportes confortáveis, horários de viagens compatíveis com os hábitos dos viajantes, guias especializados, disponibilidade de comida especial para diabéticos e hipertensos.

No tocante ao lazer constatamos que as viagens curtas pelos arredores de Brasília e os programas culturais em grupo, de preferência com transporte incluído e acompanhamento de um guia que providencie a compra de ingressos com antecedência e esteja a postos para resolver os imprevistos são os programas que mais agradam à melhor idade.

Também as festas e bailes alegres, com shows e músicas de boa qualidade, escolhidas por eles, são muito bem aceitos pelos associados.

Finalmente concluo, propondo o lazer e o turismo como facilitadores da vida das pessoas com mais de 60 anos, uma vez que, por suas características peculiares, estas atividades colocam o indivíduo em situações agradáveis, quando é possível soltar-se, expandir-se, mostrar-se. Sugiro um lazer e um turismo comprometidos com as pessoas e não com as atividades em si, ou com as empresas que as planejam. Mas que seja um serviço turístico e de lazer com profissionalismo e não com protecionismo (como, por exemplo: tratá-los como crianças). A pessoa da melhor idade não precisa de assistencialismo, mas de cidadania.

Acrescento que entregarei a monografia à Associação dos Clubes da Melhor Idade (ABCMI-DF), à Subcomissão do Idoso, no Senado Federal, ao Núcleo de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade (NEPTI-Unb), ao Senac do Distrito Federal, bem como apresentarei o trabalho aos profissionais do Turismo e da Hospitalidade como portfólio pessoal.

BIBLIOGRAFIA

ABIH. *Plano Nacional do Turismo*. Disponível na internet em: < presidência@abih.com.br > acesso em 02 de setembro de 2003.

ANDRADE, José Vicente de. *Turismo, Fundamentos e Dimensões*. 8.ed. São Paulo: Ática, 2001.

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (Org.). *Turismo como aprender, como ensinar*. Vol.II. 2.ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2001.

ARAÚJO, Celso Arnaldo, *Prepare-se para viver além dos 100 In: Revista Terra*. São Paulo: Peixes, pág. 45 a 55, Novembro/2003.

ASSUNÇÃO, Maria. *A Terceira Idade, o Turismo Social e a Hospitalidade*. Monografia de Especialização. Centro de Excelência em Turismo: Universidade de Brasília, 2002.

BEAUVOIR, Simone de. *A velhice*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970.

BENI, Mário Carlos. *Análise Estrutural do Turismo*. 6.ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2001.

BRASIL. *Decreto n.1984, de 3. de julho de 1998*. Regulamenta a Lei n. 8842, de 4 de janeiro de 1994, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, e dá outras providências. Brasília: <javascript: history.back():javascript:history.back()>

BRASIL. *Decreto n.4227, de 13 de maio de 2002*. Cria o Conselho Nacional dos Direitos do Idoso-CNDI e dá outras providências. Brasília: <javascript:history.back():javascript:history.back()>

BRASIL. *Lei n.10.741, de 1º de outubro de 2003*. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10741.htm, 07/10/2003.

BRASIL. *Leis. Idosos -Legislação*. Levantamento da legislação sobre idosos, elaborado por Maria do Carmo C. L. Santos (org.) 2 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação

BRASIL. *Lei n.8842, de 4 de janeiro de 1994*. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília: <http://www.ufrgs.br/3idade/lei8842.html>, 13.8.2002.

BRASIL. *Leis, decretos. Idosos – Legislação*. Levantamento da legislação sobre idosos, elaborado pelo Técnico Legislativo Geraldo Gonçalves(Org.). Brasília: Câmara dos Deputados, Centro de Documentação e Informação, 1982.

BRASIL. *Leis. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Vestcon, Brasília, 1995.

CAMPOS, Luiz Cláudio de A Menescau; GONÇALVES, Maria Helena Barreto; VIANA, Maria da Conceição. *Lazer e Recreação*. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 1998.

CANÔAS, Cilene Swain. *A Condição Humana do Velho*. 2.ed. São Paulo: Cortêz, 1985. Cartilha da Associação Brasileira dos Clubes da Melhor Idade. ABCMI-Nacional.

COLETÂNIA Turística 2000: Confederação Nacional do Comércio. Rio de Janeiro: CNC, 2000.

CORÁ, Licurgo. *Planejamento de Roteiros Especializados para a Melhor Idade*. Apostila da Associação Brasileira de Agências de Viagens do Distrito Federal (ABAV). Fevereiro, 2001.

CRISTINA, Nelza. Aprenda a envelhecer com saúde. *Jornal de Brasília*. Brasília, 14.04.2003. Cidades, pág 7.

CUNHA, Celso. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

DELGADO, Márcia. Nem aposentados descansam. *Jornal de Brasília*. Brasília, 28.09.2003. Brasil pág. 14.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo*. 4.ed. São Paulo: Futura, 2001.

ESTUDOS do Turismo Brasileiro: Embratur. São Paulo: Terragraph
FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1975.

FORTE, Ana, GERALDA, Maria. *Turismo-estrutura e componentes*. Apostila do Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília. Outubro/Novembro, 1999.

GRAMACHO, Maiesse. Estatuto do Idoso. *Jornal da Comunidade*. Brasília, 28.09.2003. Série Idoso. pág. 5.

GRAMACHO, Maiesse. Idoso do DF é o mais solitário. *Jornal da Comunidade*. Brasília, 28.09.2003. Série Idoso. pág. 5.

GRAMACHO, Maiesse. Reuniões resgatam alegria de viver. *Jornal da Comunidade*. Brasília, 28.09.2003. Série Idoso. pág. 5.

GUIA Quatro Rodas Brasil, São Paulo: Abril, 2000.

GUIDI, Maria Laís Mousinho; MOREIRA, Maria Regina de Lemos Prazeres (Orgs.). *Rejuvenescer a velhice – Novas Dimensões da Vida*. 2.ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1996.

HOLLANDA, Janir. *Turismo Operação e Agenciamento*. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2003.

HOLPER, Christiane Vandenplas. *Desenvolvimento Psicológico na Idade Adulta e Durante a Velhice (Maturidade e Sabedoria)*. Lisboa: ASA, 2000.

HÔTE, Jean Michel. *Brasil uma política para a velhice já*. Tradução de Antônio Luiz de Oliveira Ceshin. Rio de Janeiro: Gráfica e Editora, 1988.

LEME, Maria Cristina Vannucchi. *Tempo de viver: os paradigmas do SESC de Brasília para idosos*. Monografia de Especialização. Centro de Excelência em Turismo: Universidade de Brasília, 2003.

LORDA, C.Raul; SANCHEZ, Carmem Delia. *Recreação na Terceira Idade*. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

MARTINS, Alline. O melhor lugar para a melhor idade. *Jornal da Comunidade*. Brasília, 13.04.03. pág. 1 A

MEDEIROS, João Batista de. *A 3ª Idade em Brasília*. 7. ed. Brasília: Oficinas Gráfica da Codeplan.1996/1997.

MEDEIROS, João Batista de. *Aposentadoria Tempo de Recomeçar*. 2.ed. Brasília: Thesaurus, 1994.

MILANEZ, Vilma Lino. *O Imaginário de Idosos do Sol Poente*. Dissertação de Mestrado. Departamento de Educação: Universidade de Brasília, 2002.

MONTORO, Tânia. *Estratégias Metodológicas para Ensino e Pesquisa: O Projeto da Monografia*. Apostila do Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília. Maio/Junho, 2003.

MORAES, Maria Luiza Gusmão. *A Sala de Espera – Um estudo da ideologia do velho asilado*. Dissertação de Mestrado. Antropologia Social: Universidade de Brasília, 1977.

NERI, Anita Liberalesso (Org.). *Qualidade de Vida e Idade Madura*. 2.ed Campinas: Papyrus, 1999.

NERI, Anita Liberalesso. *Envelhecer num País de Jovens - Significados de velho e velhice segundo brasileiros não idosos*. Campinas: Editora da Unicamp, 1991.

OLIVEIRA, Alcinda Oliveira de. *A Marginalização Social do Idoso Asilado no Rio de Janeiro*. Tese de Doutorado. Departamento de Serviço Social: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1978.

QUINTANILHA, Leomar. *Cartilha do Idoso -Política Nacional do Idoso- Leis –Artigos - Pronunciamentos -Sugestões*. Senado Federal. Brasília, 2003.

REVISTA Brasília a Capital do Século 21. VIANA, Francisco (Editor de Texto). Brasília: Prensa Três e Arquivo do GDF, Abril/2003.

REVISTA Humanidades – Terceira Idade.GUIDI, Maria Laís Mousinho (Coord.). Brasília: Universidade de Brasília, nº 46, Outubro/1999.

REVISTA Turismo. *Turismo: A maior indústria geradora de empregos*. Disponível na internet em: <revistaturismo.cidadeinternet.com.br//negocio/geraempregos.htm>, acesso em: 13 de Agosto 2003

RÔÇAS, Vera, *A mais de sessenta, vida nova na terceira idade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. *Turismo e Espaço - Rumo a um conhecimento transdisciplinar*. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

SÃO PAULO, Vera de. *O Idoso e o Turismo*. Monografia de Especialização. Centro de Excelência em Turismo: Universidade de Brasília, 2002.

SERRANO, Célia; BRUHNS, Heloisa, Turini, LUCHIARI; Maria Tereza D.P. (Orgs.). *Olhares contemporâneos sobre o turismo*. 2 ed. Campinas: Papirus, 2000.

SILVA, Érica Nascimento e KARYNA Celly de Oliveira. *1º Fórum de Turismo de Eventos em Brasília*. Monografia de Graduação. Curso de Bacharelado em Turismo: Instituto de Educação Superior de Brasília – IESB, 2003.

SIQUEIRA, Deis Elucy; MACHADO, Maria Salete Kern. *Construção Sócio-Histórica do Turismo e da Hospitalidade*. Apostila do Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília. Outubro, 2003.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi (Org.). *Turismo. Como aprender, como ensinar*. Vol. I. 2.ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2001.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. *A Sociedade Pós-industrial e o Profissional em Turismo* 5.ed. Campinas: Papirus, 2001.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. *Turismo e Qualidade, tendências contemporâneas* 7.ed. Campinas: Papirus, 2001.

TURISMO Visão e Ação -Revista do Mestrado em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí. DIEHL, Francelise Pantoja (Coord.). Itajaí: Univale, 2000.

VELLASCO, Ana Maria M. S. *Manual de Orientações Para a Produção de Textos Acadêmicos*. Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília. Maio, 2003.

WOORTMANN, Ellen F; GUIDI, Maria Laís Mousinho; MOREIRA, Maria Regina de L. Prazeres (Orgs.). *Respeito à Diferença – Uma Introdução à Antropologia*. Brasília: Cespe-UnB, 1999.

ZURITA, José Estevan. *O Carisma da Velhice*. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1984.

ANEXO 1
QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ASSOCIADOS DA ASSOCIAÇÃO DOS CLUBES DA MELHOR IDADE (ABCMI) DO DISTRITO FEDERAL

Esta pesquisa é parte integrante da monografia sobre o tema: “Propostas de Lazer e Turismo da Associação dos Clubes da Melhor Idade (ABCMI) do Distrito Federal”, a ser apresentada como trabalho final do Curso de Especialização para Professores e Pesquisadores em Turismo e Hospitalidade do Centro de Excelência em Turismo (CET), da Universidade de Brasília (UnB).

Por favor, assinale as alternativas que considere adequadas para expressar seu sentimento e sua opinião.

Muito obrigada por sua colaboração.

1. Idade_____
2. Aposentado(a) () sim () não
3. Sexo () feminino () masculino
4. Estado civil () solteiro (a) () viúvo(a) () casado(a)
() divorciado(a) () outros
5. Escolaridade
() Primeiro Grau Incompleto () Primeiro Grau Completo
() Segundo Grau Incompleto () Segundo Grau Completo
() Superior () Pós-Graduação
6. Renda:
() 1 a 3 salários mínimos () 4 a 6 salários mínimos
() 7 a 9 salários mínimos () mais de 9 salários mínimos
7. Situação de moradia: () mora sozinho () mora com parentes
() mora com pessoas sem laços de parentesco
8. É responsável pelo domicílio sim() () não
9. Você considera que a pessoa depois dos 60 anos está mesmo na “melhor idade” ?
() Sim () Não
() Por quê?

10. O que significa, para você, ter 60 anos ou mais?
() transformações físicas
() melhor equilíbrio emocional
() não tem diferença nenhuma, apenas tenho mais de 60 anos
() não pensei sobre isso
11. Qual a melhor denominação para a pessoa que ultrapassa os 60 anos?
() velho(a) () idoso(a) () vovô/vovó () senhor/senhora

12. Na sua opinião, as pessoas com mais de 60 anos tornam-se alvo de atitudes preconceituosas?

sim não

Por quê? _____

13. Como você utiliza seu tempo livre? Pode assinalar mais de uma alternativa.

ajuda aos familiares trabalho voluntário
 cursos, palestras coral, teatro, cinema
 ginástica, hidroginástica, esportes encontro com amigos(as)
 trabalhos manuais, artesanato

14. Há quanto tempo participa da ABCMI?

menos de 1 ano 1 ano

mais de 1 ano

15. O fato de se associar à ABCMI melhorou sua qualidade de vida?

sim não

Por quê? _____

16. Que aspectos motivaram a sua decisão de se associar à ABCMI?

Pode assinalar mais de uma alternativa

fuga da solidão
 convivência com pessoas da mesma faixa etária
 companhia dos amigos
 preços acessíveis das programações
 alegria, descontração, prazer
 ausência de preconceitos e convivência respeitosa
 construção de trabalho que defenda a causa dos idosos (solidariedade)

17. A ABCMI-DF realiza bons programas para seus associados? É possível melhorá-los?

sim não

Você tem sugestões a dar? Quais? _____

18. Você gosta de viajar?

sim não

19. Com relação a companhias para viajar, o que você prefere?

sozinho em grupo de várias faixas etárias
 com amigo(a) em grupo de pessoas da melhor idade.
 com familiares

20. Que tipo de turismo você prefere? Pode assinalar mais de uma alternativa.

Ecoturismo (natureza, trilhas, cachoeiras, rios, montanhas)
 Turismo rural (hotéis fazenda, pescaria, música sertaneja)
 Turismo cultural (museus, igrejas, cidades históricas)
 Estação de águas
 Praia
 Viagens ao exterior
 Outros _____

21. Qual a frequência de suas viagens?
 todo mês de 6 em 6 meses 1 vez por ano outras _____
22. Qual o principal motivo de suas viagens?
 ampliar conhecimentos fazer amigos fazer compras
 divertir-se rever parentes
23. Que aspectos são mais importantes na escolha de hotéis?
 preço atitude das organizações para com a terceira idade
 localização adequação das instalações para a terceira idade
 bom atendimento conforto
24. Qual o meio de transporte da sua preferência para viajar?
 ônibus carro avião
25. Qual o meio de informação que você mais utiliza para viajar?
 informação de parentes informação de amigos
 agentes de viagens informativo da ABCMI
 anúncios
26. Existe atendimento especializado para a melhor idade, como por exemplo: comida para diabéticos e hipertensos, no Setor de Alimentos e Bebidas (restaurantes, bares, lanchonetes, etc.)?
 sim não
27. Na sua opinião qual o melhor tipo de lazer oferecido pela ABCMI do DF?
 reuniões semanais viagens curtas eventos culturais festas
Você tem sugestões a dar? Quais?
-
-

ANEXO 2
ENTREVISTA REALIZADA COM PESSOAS ACIMA DE 60 ANOS,
ASSOCIADOS OU NÃO ASSOCIADOS À ABCMI.

Esta entrevista é parte integrante da monografia sobre o tema: “Propostas de Lazer e Turismo da Associação dos Clubes da Melhor Idade (ABCMI) do Distrito Federal”, a ser apresentada como trabalho final do Curso de Especialização para Professores e Pesquisadores em Turismo e Hospitalidade do Centro de Excelência em Turismo (CET), da Universidade de Brasília (UnB).

Muito obrigada por sua colaboração.

DADOS PESSOAIS:

Idade_____ Profissão_____ Aposentado () sim () não

Sexo () feminino () masculino

Estado civil () solteiro (a) () viúvo(a) () casado(a)
 () divorciado(a) () outros

Escolaridade

() Primeiro Grau Incompleto () Primeiro Grau Completo
 () Segundo Grau Incompleto () Segundo Grau Completo
 () Superior () Pós-Graduação

Renda:

() 1 a 3 salários mínimos () 4 a 6 salários mínimos
 () 7 a 9 salários mínimos () mais de 9 salários mínimos

Situação de moradia: () mora sozinho(a) () mora com parentes
 () mora com pessoas sem laços de parentesco

É responsável pelo domicílio () sim () não

1. Qual a melhor denominação para a pessoa que ultrapassa os 60 anos?
 () velho(a) () idoso(a) () vovô/vovó () senhor/senhora

2. Você se considera velho(a)? O que é uma pessoa velha?

3. Você acha que a pessoa depois dos 60 anos está mesmo na “melhor idade”? Por quê?

4. Quando você começou a se sentir idoso? (para pessoas que se sentem idosas)

5. O que significa, para você, ter 60 anos ou mais?

() transformações físicas () melhor equilíbrio emocional () não pensei sobre isso
 () não tem diferença nenhuma, apenas tenho mais de 60 anos

6. Na sua opinião, as pessoas com mais de 60 anos tornam-se alvo de atitudes preconceituosas? Como?

7. Você conhece a legislação para pessoas acima de 60 anos?
8. Como você utiliza seu tempo livre? Pode assinalar mais de uma alternativa.
- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> ajuda aos familiares | <input type="checkbox"/> trabalho voluntário |
| <input type="checkbox"/> cursos, palestras | <input type="checkbox"/> coral, teatro, cinema |
| <input type="checkbox"/> ginástica, hidroginástica, esportes | <input type="checkbox"/> encontro com amigos(as) |
| <input type="checkbox"/> trabalhos manuais, artesanato | <input type="checkbox"/> outros |
| <input type="checkbox"/> participa de associações? Quais? _____ | |
9. Como está sua saúde? Seu estado de saúde atrapalha sua vida?
10. Você mora sozinho ou com outras pessoas? Como se sente com relação a isso? Sente solidão? Gosta da cidade onde mora? Por quê?
11. Você tem um/uma companheiro/a? Em caso negativo, gostaria de tê-lo? Atividade sexual depois dos 60 anos é importante? Qual a idade ideal da pessoa para ser seu parceiro?
12. Como é sua família? Você se considera importante dentro da sua família? Se pudesse gostaria de mudar alguma coisa na sua família? O quê?
13. Pratica algum trabalho remunerado? Em caso negativo gostaria de trabalhar?
14. Como está sua memória? Você estuda? Por quê?
15. Tem depressão? Em caso afirmativo, faz alguma coisa para melhorar?
16. Sua vida é prazerosa? Por quê?
17. Tem contatos sociais?
18. Tem amigos?
19. Participa de festas?
20. Encontros?
21. O que você acha dos clubes e associações para as pessoas com mais de 60 anos?
22. O fato de se associar à ABCMI melhorou sua qualidade de vida?
- | | |
|------------------------------|------------------------------|
| <input type="checkbox"/> sim | <input type="checkbox"/> não |
| Por quê? _____ | |
23. Que aspectos motivaram a sua decisão de se associar à ABCMI?
- Pode assinalar mais de uma alternativa
- | |
|--|
| <input type="checkbox"/> fuga da solidão |
| <input type="checkbox"/> convivência com pessoas da mesma faixa etária |
| <input type="checkbox"/> companhia dos amigos |
| <input type="checkbox"/> preços acessíveis das programações |
| <input type="checkbox"/> alegria, descontração, prazer |

- ausência de preconceitos e convivência respeitosa
 construção de trabalho que defenda a causa dos idosos (solidariedade)
24. A ABCMI-DF realiza bons programas para seus associados?
 sim não precisa melhorar são ótimos são inadequados
Você tem sugestões a dar? Quais? _____
25. O turismo e o lazer favorecem a qualidade de vida das pessoas com mais de 60 anos?
Por quê?
26. Brasília oferece lazer para o idoso fora dos clubes específicos para as pessoas com mais de 60 anos? Quais?
27. Como é o lazer e o turismo no Distrito Federal para as classes menos privilegiadas?
28. O que as pessoas com mais de 60 anos faziam para se divertirem antes das associações institucionalizadas?
29. Você gosta de viajar?
 sim não
30. Você prefere viajar:
 sozinho em grupo de várias faixas etárias
 com amigo(a) em grupo de pessoas da melhor idade.
 com familiares
31. Que tipo de turismo você prefere? Pode assinalar mais de uma alternativa.
 Ecoturismo (natureza, trilhas, cachoeiras, rios, montanhas)
 Turismo rural (hotéis fazenda, pescaria, música sertaneja)
 Turismo cultural (museus, igrejas, cidades históricas)
 Estação de águas
 Praia
 Viagens ao exterior
32. Qual o tipo de turismo que você não pratica? Por quê?
33. Qual o tipo de lazer que você não pratica? Por quê?
34. Qual a frequência de suas viagens?
 todo mês de 6 em 6 meses 1 vez por ano outras _____
35. Qual o principal motivo de suas viagens?
 ampliar conhecimentos fazer amigos fazer compras
 divertir-se rever parentes
36. Que aspectos são mais importantes na escolha de hotéis?
 preço atitude das organizações para com a terceira idade
 localização adequação das instalações para a terceira idade
 bom atendimento conforto

37. Qual o meio de transporte da sua preferência para viajar?
 ônibus carro avião
38. Qual o meio de informação que você mais utiliza para viajar?
 informação de parentes informação de amigos
 agentes de viagens informativo da ABCMI
 anúncios outros
39. Existe atendimento especializado para a terceira idade, como por exemplo: comida para diabéticos e hipertensos, no Setor de Alimentos e Bebidas (restaurantes, bares, lanchonetes, etc.)?
 sim não
40. Na sua opinião qual o melhor tipo de lazer oferecido pela ABCMI do DF?
 reuniões semanais viagens curtas eventos culturais festas
Você tem sugestões a dar? Quais?
41. Quem tem mais de 60 anos deve cuidar da aparência pessoal?
42. O que você acha de cirurgia plástica para pessoas com mais de 60 anos?
43. Se você pudesse começar novamente o que mudaria em sua vida?
44. Como foi o ano passado para você? Como está sendo este ano? Você faz planos para o futuro? Quais?
45. Você é religioso? Freqüenta alguma igreja? Pratica alguma atividade na igreja?(para os que freqüentam) Faz amigos na igreja?
Você reza? Faz leituras espirituais?
46. Você é feliz?

ANEXO 3
ENTREVISTA REALIZADA COM DIRIGENTES DE ASSOCIAÇÕES DE
IDOSOS E AUTORIDADES NO ASSUNTO

Esta entrevista é parte integrante da monografia sobre o tema: “Propostas de Lazer e Turismo da Associação dos Clubes da Melhor Idade (ABCMI) do Distrito Federal”, a ser apresentada como trabalho final do Curso de Especialização para Professores e Pesquisadores em Turismo e Hospitalidade do Centro de Excelência em Turismo (CET), da Universidade de Brasília (UnB).

Muito obrigada por sua colaboração.

DADOS PESSOAIS:

Cargo na Associação _____

Idade _____ Profissão _____ Aposentado () sim () não

Sexo () feminino () masculino

Estado civil () solteiro (a) () viúvo(a) () casado(a)
 () divorciado(a) () outros

Escolaridade

() Primeiro Grau Incompleto () Primeiro Grau Completo
 () Segundo Grau Incompleto () Segundo Grau Completo
 () Superior () Pós-Graduação

Renda

() 1 a 3 salários mínimos () 4 a 6 salários mínimos
 () 7 a 9 salários mínimos () mais de 9 salários mínimos

Situação de moradia: () mora sozinho(a) () mora com parentes
 () mora com pessoas sem laços de parentesco

É responsável pelo domicílio () sim () não

1. O que é a Associação dos Clubes da Melhor Idade (ou outra)?
2. O que são os Clubes da Melhor Idade (ou outros clubes)?
3. A ABCMI (ou outra associação) é uma iniciativa do Governo?
4. Está vinculada a Órgão Federal e Estadual?
5. A quem se destina?
6. Quais as características das programações?
7. Quais as vantagens para o usuário?

8. Como participar do programa?
9. Quando foi fundada?
10. Como foi o início das atividades no Distrito Federal? Quais as dificuldades e facilidades encontradas?
11. Que tipos de lazer e turismo praticavam os moradores do Distrito Federal antes dos clubes direcionados para esta faixa etária?
12. O idoso de Brasília é solitário e deprimido? Por quê?
13. O turismo e o lazer favorecem a qualidade de vida do idoso?
14. O Distrito Federal oferece lazer e turismo para pessoas acima de 60 anos fora das associações institucionalizadas?
15. Como é o lazer e o turismo no Distrito Federal para as classes menos privilegiadas economicamente?
16. Por que a ABCMI-DF não estende o programa para as cidades satélites?
17. Qual a faixa etária que predomina na ABCMI-DF?
 - () 50 a 60 anos
 - () 60 a 70 anos
 - () 70 a 80 anos
 - () mais de 80 anos
18. Qual o sexo predominante entre os associados da ABCMI(ou de outra associação)?
19. Os homens não gostam de participar desse tipo de associação?
20. A ABCMI-DF (ou outra associação) divulga a legislação do idoso entre seus associados? Quais os benefícios do Estatuto do Idoso para as pessoas com 60 anos ou mais?

ANEXO 4**RESULTADO DA PESQUISA REALIZADA COM 31 ASSOCIADOS DA
ASSOCIAÇÃO DOS CLUBES DA MELHOR IDADE (ABCMI)****1-FAIXA ETÁRIA**

ESPECIFICAÇÃO	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL
50 a 59 anos	2	6,50%
60 a 69 anos	12	39,00%
70 a 79 anos	11	35,50%
80 anos ou mais	1	3,00%
Não opinaram	5	16,00%

2-APOSENTADO (A)

ESPECIFICAÇÃO	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL
Sim	19	61%
Não	4	13%
Não opinaram	8	26%

3-SEXO

ESPECIFICAÇÃO	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL
Feminino	29	94%
Masculino	2	6%

4-ESTADO CIVIL

ESPECIFICAÇÃO	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL
Solteiro	3	9%
Casado	7	23%
Viúvo	16	52%
Divorciado	5	16%

5-ESCOLARIDADE

ESPECIFICAÇÃO	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL
1º Grau Incompleto	6	19%
1º Grau Completo	1	3%
2º Grau Incompleto	4	13%
2º Grau Completo	9	29%
Superior	8	26%
Pós-graduação	2	7%
Não Opinaram	1	3%

6-RENDA (EM SALÁRIOS MÍNIMOS)

ESPECIFICAÇÃO	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL
1 a 3	0	0
4 a 6	6	19%
7 a 9	5	16%
Mais de 9	13	42%
Não opinaram	7	23%

7-SITUAÇÃO DE MORADIA

ESPECIFICAÇÃO	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL
Mora sozinho	11	36%
Mora com parentes	12	39%
Mora com pessoas sem laços de parentesco	2	6%
Não opinaram	6	19%

8- É RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO?

ESPECIFICAÇÃO	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL
Sim	19	61%
Não	3	10%
Não opinaram	9	29%

9-VOCÊ CONSIDERA QUE A PESSOA DEPOIS DOS 60 ANOS ESTÁ MESMO NA “MELHOR IDADE?”

ESPECIFICAÇÃO	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Sim	22	71%
Não	3	10%
Mais ou menos/Em termos	6	19%

10-O QUE SIGNIFICA PARA VOCÊ TER 60 ANOS OU MAIS

ESPECIFICAÇÃO	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Transformações físicas	2	6.45%
Melhor equilíbrio emocional	10	32.26%
Não tem diferença nenhuma, apenas tenho mais de 60 anos	17	54.84%
Não pensei sobre isso	4	12.90%

11-QUAL A MELHOR DENOMINAÇÃO PARA A PESSOA QUE ULTRAPASSA OS 60 ANOS?

ESPECIFICAÇÃO	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Velho	0	0
Idoso	4	13%
Vovô/Vovó	11	35%
Senhor/Senhora	16	52%

12-NA SUA OPINIÃO, AS PESSOAS COM MAIS DE 60 ANOS TORNAM-SE ALVO DE ATITUDES PRECONCEITUOSAS?

ESPECIFICAÇÃO	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Sim	15	48%
Não	14	45%
Não opinaram	2	7%

13-COMO VOCÊ UTILIZA SEU TEMPO LIVRE? PODE ASSINALAR MAIS DE UMA ALTERNATIVA

ESPECIFICAÇÃO	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL
Ajuda aos familiares	12	38.71%
Cursos, palestras	6	19.35%
Ginástica, hidroginástica, esportes	15	48.39%
Trabalhos manuais, artesanato	8	25.81%
Trabalho voluntário	10	32.26
Coral, teatro, cinema	4	12.90%
Encontro com amigos	28	90.32%

14-HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ PARTICIPA DA ABCMI?

ESPECIFICAÇÃO	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL
Menos de um ano	1	3%
1 ano	0	0
Mais de 1 ano	29	94%
Não opinaram	1	3%

15-O FATO DE SE ASSOCIAR À ABCMI MELHOROU SUA QUALIDADE DE VIDA?

ESPECIFICAÇÃO	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL
Sim	24	77%
Não	2	7%
Não opinaram	5	16%

16-QUE ASPECTOS MOTIVARAM A SUA DECISÃO DE SE ASSOCIAR À ABCMI? PODE ASSINALAR MAIS DE UMA ALTERNATIVA

ESPECIFICAÇÃO	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL
Fuga da solidão	1	3.23%
Convivência com pessoas da mesma faixa etária	21	67.74%
Companhia dos amigos	17	54.84%
Preços acessíveis das programações	8	25.81%
Alegria, descontração, prazer	14	45.16%
Ausência de preconceitos e convivência respeitosa	10	32.26%
Construção de trabalho que defenda a causa dos idosos (solidariedade)	6	19.35%

17 A ABCMI REALIZA BONS PROGRAMAS PARA SEUS ASSOCIADOS? É POSSÍVEL MELHORÁ-LOS?

ESPECIFICAÇÃO	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL
Sim	28	90%
Não	0	0
Não opinaram	3	10%

18. VOCÊ GOSTA DE VIAJAR?

ESPECIFICAÇÃO	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL
Sim	28	90%
Não	1	3%
Não opinaram	2	7%

19- COM RELAÇÃO A COMPANHIAS PARA VIAJAR, O QUE VOCÊ PREFERE?

ESPECIFICAÇÃO	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL
Sozinho	2	6.45%
Com amigo (a)	11	35.48%
Com familiares	9	29.03%
Em grupo de várias faixas etárias	7	22.58%
Em grupo de pessoas da melhor idade	19	61.29%

20-QUE TIPO DE TURISMO VOCÊ PREFERE? PODE ASSINALAR MAIS DE UMA ALTERNATIVA

ESPECIFICAÇÃO	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL
Ecoturismo (natureza, trilhas, cachoeiras, rios, montanhas.)	3	9.68%
Turismo rural (hotéis fazenda, pescaria, música sertaneja.)	10	32.26%
Turismo cultural (museus, igrejas, cidades históricas)	13	41.94%
Estação de águas	15	48.39%
Praia	12	38.71%
Viagens ao exterior	17	54.84%

21-QUAL A FREQUÊNCIA DE SUAS VIAGENS?

ESPECIFICAÇÃO	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Todo mês	5	16.13%
De 6/6 meses	9	29.03%
1 vez por ano	12	38.71%
Outros	4	12.90%

22-QUAL O PRINCIPAL MOTIVO DE SUAS VIAGENS?

ESPECIFICAÇÃO	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Ampliar conhecimento	13	41.94%
Divertir-se	22	70.97%
Fazer amigos	9	29.03%
Rever parentes	13	41.94%
Fazer compras	4	12.90%

23-QUE ASPECTOS SÃO MAIS IMPORTANTES NA ESCOLHA DE HOTÉIS?

ESPECIFICAÇÃO	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Preço	9	29.03%
Localização	13	41.94%
Bom atendimento	17	54.84%
Atitude das organizações para com a terceira idade	12	38.71%
Adequação das instalações para a terceira idade	6	19.35%
Conforto	15	48.39%

24-QUAL O MEIO DE TRANSPORTE DA SUA PREFERÊNCIA PARA VIAJAR?

ESPECIFICAÇÃO	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Ônibus	4	12.90%
Carro	2	6.45%
Avião	30	96.77%

25-QUAL O MEIO DE INFORMAÇÃO QUE VOCÊ MAIS UTILIZA PARA VIAJAR?

ESPECIFICAÇÃO	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL
Informação de parentes	4	12.90%
Agentes de viagens	7	25.58%
Anúncios		
Informação de amigos	16	51.61%
Informação da ABCMI	15	48.39%

26-EXISTE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO PARA A MELHOR IDADE, COMO POR EXEMPLO: COMIDA PARA DIABÉTICOS E HIPERTENSOS, NO SETOR DE ALIMENTOS E BEBIDAS (RESTAURANTES,BARES, LANCHONETES)?

ESPECIFICAÇÃO	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL
Sim	16	51.61%
Não	13	41.94%
Não opinaram	2	6.45%

27-NA SUA OPINIÃO QUAL O MELHOR TIPO DE LAZER OFERECIDO PELA ABCMI DO DF?

ESPECIFICAÇÃO	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL
Reuniões semanais	3	9.68%
Viagens curtas	16	51,61%
Eventos culturais	2	6,45%
Festas	13	41.94%
Não opinaram	7	25.58%